



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFISSIONAL EM MÚSICA**

WALTER JÚNIO DA SILVA VIEIRA

**A CLARINETA NA MÚSICA DE LIDUÍNO PITOMBEIRA:
IDENTIFICAÇÃO DE OBRAS E ANÁLISE DA *SUÍTE HERMÉTICA*,
PARA QUINTETO DE SOPROS**

Salvador

2022

WALTER JÚNIO DA SILVA VIEIRA

**A CLARINETA NA MÚSICA DE LIDUÍNO PITOMBEIRA:
Identificação de obras e análise da *Suíte Hermética*, para quinteto de sopros**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PPGPROM) da Escola de Música (EMUS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), **contemplando o Memorial; o Artigo; os Relatórios Finais; o Produto Final;** como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Música na área de Criação e Interpretação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Robatto

Salvador

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

V658 Vieira, Walter Júnio da Silva
A clarineta na música de Liduíno Pitombeira: identificação de obras e
análise da suíte hermética, para quinteto de sopros / Walter Júnio da Silva
Vieira.- Salvador, 2022.
117 f. : il. Color.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Robatto
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade
Federal da Bahia. Escola de Música, 2022.

1. Clarineta - Performance (Arte). 2. Instrumentos de sopro - Análise,
apreciação. 3. Música de câmara. I. Robatto, Pedro. II. Universidade
Federal da Bahia. III. Título.

CDD: 781.46

Bibliotecário: Levi Santos - CRB5:1319



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefonic: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O memorial de **WALTER JUNIO DA SILVA VIEIRA** intitulado **"A CLARINETA NA MÚSICA DE LIDUÍNO PITOMBEIRA: IDENTIFICAÇÃO DE OBRAS E ANÁLISE DA SUITE HERMÉTICA PARA QUINTETO DE SOPROS."** foi aprovado.



Dr. Pedro Robatto (orientador)



Dr. Joel Luis da Silva Barbosa



Dr. Eduardo Gonçalves dos Santos

Salvador / BA, 07 de junho de 2022.

Dedico este trabalho a Deus, Priscila, minhas filhas Marina e Beatriz, meus pais Walter e Cida, aos meus queridos irmãos e familiares.

“Quem pensa na harmonia, quem fala na harmonia, em determinado momento passará a viver essa harmonia.” João Nunes Maia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que, em Sua infinita misericórdia e bondade, permite-nos crescimentos e aprendizados, em todos os momentos vividos;

Aos meus pais, Warty e Cidinha, que tanto fizeram e fazem por mim, com todo o amor exemplificado e vivido pelo Nosso Senhor Jesus Cristo;

A minha esposa Priscila Viana, por estar ao meu lado e caminharmos juntos;

As minhas filhas queridas, Marina e Beatriz, que perderam um pouco da atenção do pai, mas foram compreensivas;

A minha irmã Daniele e minha cunhada Sâmela, pela cooperação e orientações acadêmicas;

Ao meu irmão Deivson (o Parceiro) e aos cunhados(as) pelo apoio e torcida de sempre.

A D. Lygia e Sr. Geraldo, pelas orientações e torcida.

Ao meu orientador, Professor Pedro Robatto, um ser humano especial, pelo incentivo, ensino, dedicação e apoio em cada conquista;

Aos professores Joel Barbosa, Lélío Alves, Lincoln Andrade e aos amigos Fred Natalino e Publio Guimarães pelas contribuições em minha pesquisa;

Aos colegas da turma por compartilhar seus conhecimentos, experiências e pela colaboração nos meus estudos.

Aos Professores da Escola de Música da UFBA pelos ensinamentos oferecidos;

A Juselma Coelho pelo carinho, amizade e ensinamentos de sempre;

Aos amigos da SEMAN pela torcida, sustentação e orações;

Ao amigo Flávio Tadeu, gerente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, pelo apoio e compreensão;

Aos amigos Sérgio Rabello, Hélio Azevedo, Pedro Paulo Parreiras, Alexandre Barros, Luís Fernando Umbelino, Jovany Gomes, Thiago Tavares, Renata Xavier e Priscila Viana, pela participação nas gravações e pelo apoio incondicional.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente na realização deste trabalho, minha sincera GRATIDÃO.

Resumo

O presente trabalho foi produzido durante o Mestrado Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na área de performance musical, contemplando o Memorial; o Artigo com a análise da Suíte Hermética – para quinteto de sopros, de Liduíno Pitombeira e a identificação do uso da clarineta em sua obra; os Relatórios Finais e o Produto Final. Além disso, serão apresentados: a biografia do autor; os resultados advindos das contribuições do programa de mestrado para a pesquisa; as práticas profissionais supervisionadas; produções; e as considerações finais. O objetivo foi analisar a peça, *Suíte Hermética*, contextualizar a vida e a obra do referido compositor, identificar as composições onde a clarineta é utilizada, apontar os modos empregados, e contribuir para a divulgação da obra de Pitombeira. Através de entrevistas com o próprio compositor, foi possível ter acesso a informações sobre suas obras utilizando a clarineta e mais precisamente sobre o quinteto. Com a identificação das obras para o instrumento, percebe-se o apreço e a produção deste compositor. Como produto final, foi realizado o registro fonográfico de cinco peças para clarineta de Pitombeira: *Rigel*, peça solo dedicada ao autor; *Japan*, duo para clarineta e Euphonium (obra inédita); *Ventos Tejaños*, trio para clarineta, oboé e fagote (modelo composicional, Modelagem Sistêmica); *Landscapes N° 13*, para quarteto de clarinetas; e, a *Suíte Hermética*, para quinteto de sopros.

Palavras-chave: Liduíno Pitombeira; Clarineta; Música de Câmara.

Abstract

The present work was produced during the Professional Master's Degree in Music of the Federal University of Bahia (UFBA), in the area of musical performance, contemplating the Memorial; the Article with the analysis of the Hermetic Suite - for wind quintet, by Liduíno Pitombeira and the identification of the use of the clarinet in his work; the Final Reports and the Final Product. In addition, the following will be presented: the biography of the author; the results arising from the contributions of the master's program to the research; the supervised professional practices; productions; and the final considerations. The objective was to analyze the play, Suite Hermética, to contextualize the life and work of the aforementioned composer, to identify the compositions where the clarinet is used, to point out the modes used, and to contribute to the dissemination of the work of Pitombeira. Through interviews with the composer himself, it was possible to have access to information about his works using the clarinet and more precisely about the quintet. With the identification of the works for the instrument, the appreciation and production of this composer is perceived. As a final product, the phonographic record of five pieces for Pitombeira's clarinet was made: Rigel, a solo piece dedicated to the author; Japan, duo for clarinet and Euphonium (unpublished work); Ventos Tejaños, trio for clarinet, oboe and bassoon (compositional model, Systemic Modeling); Landscapes No 13, for clarinet quartet; and, the Hermetic Suite, for wind quintet.

Keywords: Liduíno Pitombeira; Clarinet; Chamber Music.

LISTA DE FIGURAS MEMORIAL

Figura 1: 1ª apresentação com a Banda 12 de Março	19
Figura 2: Maestro Francisco Guimarães	19
Figura 3: Cabo Músico, Bande de Música 4 RM/DE	20
Figura 4: Palestra Saúde do Músico	27
Figura 5: Concerto virtual para o 15º SIMCAM	30
Figura 6: Concerto virtual para o 15º SIMCAM	31
Figura 7: Orquestra Sinfônica de Minas Gerais	33
Figura 8: Concerto virtual Orquestra Sinfônica de Minas Gerais	33
Figura 9: Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG	34
Figura 10: Mostra PPGPROM	38
Figura 11: Mostra PPGPROM	38
Figura 12: Concerto Virtual para o 15º SIMCAM	39
Figura 13: 5º Colóquio para Clarinetistas da UFBA	41
Figura 14: Fagote, Pedro Parreiras	88
Figura 15: Euphonium, Hélio Azevedo	88
Figura 16: Flauta, Renata Xavier	88
Figura 17: Trompa, Priscila Viana	88
Figura 18: Clarineta, Luís Umbelino	89
Figura 19: Clarineta, Jovany Gomes	89
Figura 20: Oboé, Alexandre Barros	89
Figura 21: Clarone, Thiago Tavares	89
Figura 22: Gravação e mixagem, Sérgio Rabello	90
Figura 23: Clarineta e Requinta, Walter Jr.	90

LISTA DE FIGURAS ARTIGO

Figura 1: Escala Lá Dórico	59
Figura 2: I Movimento, do início ao compasso 4	59
Figura 3: Escala de Dó Dórico	60
Figura 4: I Movimento, letra A, compasso 13 ao 16	60
Figura 5: Escala de Mi Bemol Lídio/Mixolídio	61
Figura 6, I Movimento, compassos 44 ao 47	61
Figura 7: I Movimento, compassos 48 ao 50	62
Figura 8: I Movimento, compassos 65 ao 70	62
Figura 9: I Movimento, compasso 90 ao 91	63
Figura 10: I Movimento, compasso 93 ao 96	64
Figura 11: I Movimento, compasso 100 ao 103	64
Figura 12: I Movimento, compasso 106 ao 108	65
Figura 13: Escala de Fá Dórico	66
Figura 14: Escala de Lá bemol Lídio/Mixolídio	66
Figura 15: II Movimento, do início ao compasso 4	66
Figura 16: II Movimento, compasso 5 ao 8	67
Figura 17: II Movimento, compasso 16 ao 18	67
Figura 18: II Movimento, compasso 19 ao 21	68
Figura 19: II Movimento, Escala de Tons inteiros	68
Figura 20: II Movimento, compasso 23 ao 26	69
Figura 21: III Movimento, do início ao compasso 4	70
Figura 22: III Movimento, compasso 8 ao 11	71
Figura 23: III Movimento, compasso 17 ao 20	72
Figura 24: III Movimento, compasso 30 ao 32	72
Figura 25: III Movimento, compasso 50 ao 54	73
Figura 26: III Movimento, compasso 62 ao 64	73
Figura 27: III Movimento, compasso 65 ao 76	74
Figura 28: IV Movimento, baião: zabumba e triângulo	75
Figura 29: IV Movimento, ritmos do baião	75

Figura 30: IV Movimento, compasso 77 ao 79	76
Figura 31: IV Movimento, compasso 83 ao 85	77
Figura 32: IV Movimento, compasso 115 ao 116	77
Figura 33: IV Movimento, compasso 117 ao 120	78

QUADROS - ARTIGO

Quadro 1: Identificação de obras	52
Quadro 2: Obras encomendadas	54
Quadro 3: Primeiras audições	56
Quadro 4: Gravações	57

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. TRAJETÓRIA MUSICAL	18
3. MESTRADO	23
4. MÓDULO ACADÊMICO	23
5. PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS	26
6. ATIVIDADES AFINS COM AS PRÁTICAS	37
7. ARTIGO	44
8. PRODUTO	82
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91

APÊNDICES

Apêndice A - Oficina de Prática Técnico-Interpretativa 2020.2	95
Apêndice B - Preparação de Recital/Solista 2020.2	97
Apêndice C - Prática Camerística 2021.1	99
Apêndice D - Prática Orquestral 2021.1	101
Apêndice E - Preparação de Recital/Solista 2021.1	103
Apêndice F - Oficina de Prática Técnico-Interpretativa 2021.1	105
Apêndice G - Oficina de Prática Técnico-Interpretativa 2021.2	107

MEMORIAL

1. INTRODUÇÃO

A clarineta possui um papel de destaque na música brasileira sendo bastante utilizada em diversas formações instrumentais como: obras para clarineta solo, duos, trios, quartetos, quintetos de sopro, concertos. A forte presença desse instrumento na música nacional é corroborada por Pires (2007, p. 16), ao afirmar que “a grande difusão da clarineta no Brasil, principalmente no século XX, propiciou a criação de extenso repertório para o instrumento”.

Dentre os compositores brasileiros que exploraram a clarineta de forma destacada podemos citar Villa-Lobos, Francisco Mignone, José Siqueira e Liduíno Pitombeira. Pitombeira é um compositor brasileiro contemporâneo, atuante e produtivo. Em suas obras, temos composições para orquestras, concertos, música de câmara em várias formações. Muitas de suas obras foram vencedoras em concursos nacionais e internacionais de composição, além de obras comissionadas por instrumentistas e orquestras de notoriedade no Brasil¹.

Sobre as influências encontradas na música de Pitombeira, o compositor revela que, além da já referida música popular instrumental e do *jazz* americano, alguns traços da música de compositores estrangeiros como Igor Stravinsky, Béla Bartók e Olivier Messiaen podem ser encontradas em suas obras. Os brasileiros Heitor Villa-Lobos, Mozart Camargo Guarnieri e os ainda vivos, Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti, também são fontes de referência nas obras de Pitombeira (BESERRA, 2012, p. 20).

A exploração, inflexões e características idiomáticas da clarineta são percebidas em suas composições. A relação na combinação entre os timbres com outros instrumentos é confirmada por SUÁREZ, ao dizer que:

Consegue uma mistura interessante e sempre produz movimento e interesse ao ouvinte. Não precisa de uma demonstração técnica ou uma variedade de efeitos com os instrumentos, no entanto, a proposta de produção sonora e suas relações tímbricas são elementos que chamam a atenção em cada uma das obras. (SUÁREZ, 2019, p.25).²

¹ Disponível em: <https://pitombeira.com/wp/?page_id=85>. Acesso em: 12 set. 2020.

² Consegue uma mistura interessante e sempre produz movimento e interesse ao ouvinte. Não precisa de uma demonstração técnica ou uma variedade de efeitos com os instrumentos, no entanto, a proposta de produção sonora e

Considerando toda a situação mencionada nos parágrafos acima, para este projeto de pesquisa, escolhemos direcionar nosso olhar para a utilização da clarineta dentro da música de câmara brasileira, mais especificamente na utilização desse instrumento na música de câmara do compositor Liduíno Pitombeira.

Pitombeira, até o momento, compôs 38 peças em que a clarineta é utilizada. A análise da *Suíte Hermética*, para quinteto de sopros, tem como objetivo contribuir para o entendimento do intérprete durante o estudo e em sua performance, com a identificação e valorização de elementos da música nordestina, além das citações e homenagens ao seu grande influenciador, Hermeto Pascoal.

Como produto final do mestrado, foram selecionadas 5 obras, com formações variadas, para o registro fonográfico: *Rigel*, peça solo dedicada ao autor; *Japan*, duo para clarineta e Euphonium (obra inédita); *Ventos Tejaños*, trio para clarineta, oboé e fagote (modelo composicional, Modelagem Sistêmica); *Landscapes Nº 13*, para quarteto de clarinetas; e, a *Suíte Hermética*, para quinteto de sopros.

2. TRAJETÓRIA MUSICAL

Nasci em Contagem, Minas Gerais e iniciei meus estudos musicais na Banda de Música 12 de Março, com o Maestro Francisco Guimarães³. As aulas eram ministradas na Escola SESI Hamleto Magnavacca, no bairro Vale do Jatobá, em Belo Horizonte, às segundas, quartas e sextas-feiras, na primeira parte com aulas de teoria musical e a segunda parte, aula instrumental.

No início, minha vontade era tocar trompete, mas logo percebi que não era o meu instrumento, pois meus colegas já estavam nas primeiras lições, e eu nem conseguia tocar a mesma nota repetidas vezes. Até que, em uma bela sexta-feira, o maestro me apresentou a clarineta e eu consegui, ao final da aula, tocar 5 notas, várias vezes. Na aula seguinte, o maestro me entregou um

suas relações tímbricas são elementos que chamam a atenção em cada uma das obras (SUÁREZ, 2019, p. 25 tradução nossa).

³ Maestro, professor, militar reformado do Exército Brasileiro, fundador e regente da Banda de Música 12 de Março.

trompete e eu disse: “Maestro, o senhor pode me passar a clarineta, pois consegui tirar som e toquei algumas notas e mais de uma vez”. A partir daí, a minha vida mudou.

Figura 1: 1ª apresentação com a Banda 12 de Março



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2: Maestro Francisco Guimarães



Fonte: Acervo pessoal

Aos sábados aconteciam os ensaios da banda, onde todos os integrantes se reuniam e passavam a tarde ensaiando. Durante a semana, quando eu comecei a estudar no período noturno, ficava ouvindo os alunos mais adiantados tocando e, cada vez mais, crescia o desejo em me tornar músico profissional, clarinetista profissional.

Com o passar do tempo, fui indicado pelo maestro Guimarães, para me inscrever no Centro de Formação Artística do Palácio das Artes ⁴(CEFAR), escola que tinha, como professores de instrumentos, músicos integrantes da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Nesse período, além das aulas de percepção musical, canto coral e orquestra de sopros, tinha aulas semanais com o

⁴ Complexo artístico em Belo Horizonte, sede da Orquestra Sinfônica de Minas Gerias.

clarinetista Professor Walter Alves de Souza⁵. Durante esse período, fui aluno do Grupo de Sopros do CEFAR, sob coordenação e regência, do fagotista e amigo, Professor Washington Vitallino⁶.

Em 1997, fui aprovado no concurso para Cabo Músico da Banda de Música da 4ª Região Militar/4ª Divisão do Exército, em Belo Horizonte. A Banda de Música tem a sua base no 12º Batalhão de Infantaria Leve (12 BIL). Durante esse período, tive a grata oportunidade de tocar em várias cidades do interior do estado de Minas Gerais, bem como em muitas comunidades de Belo Horizonte. Nas fileiras do Exército, concluí o Estágio de Escalador Militar e fui o primeiro colocado na prova de sargento em 1999. Solicitei o desligamento antes da promoção, pois fui aprovado no concurso para a Orquestra Sinfônica Nacional, da qual falarei mais adiante.

Figura 3: Cabo Músico, Bande de Música 4 RM/DE



Fonte: Acervo pessoal

⁵ Professor, primeiro clarinetista solista da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais desde a sua fundação e músico reformado da Polícia Militar de Minas Gerais.

⁶ Fagotista solista da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, professor de História da Música, arranjador, compositor e maestro.

Em 1998, tive a aprovação no curso de Bacharelado em Clarineta, na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), onde me formei na classe do Professor Daniel Campos⁷. Durante a graduação, participei e fui vencedor de alguns concursos, como: Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG, em 2000, Jovens Solistas da Banda Sinfônica da Escola de Música da UFMG, em 2001, Jovens Solistas da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (Projeto Segunda Musical), em 2001 e 2002, e Concurso Nacional Maestro Eleazar de Carvalho para Jovens Instrumentistas (Sessão Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, primeiro prêmio), obtendo o 2º lugar nacional, em 2002. No dia do meu recital de formatura, recebi o convite do diretor da Escola de Música da UEMG, para integrar o corpo docente da universidade, cargo que ocupei, com muita honra e gratidão, de março de 2003 até agosto de 2006.

Em 2004, fui aprovado para o cargo de clarinetista da Orquestra Sinfônica Nacional (OSN) – Universidade Federal Fluminense (UFF), onde tive o prazer de tocar sob a regência de renomados maestros e solistas, como o pianista Néelson Freire⁸, o clarinetista José Botelho⁹ e o fagotista Noel Devos¹⁰. Nesse período, a OSN tinha como diretora artística e maestrina titular, Ligia Amadio¹¹, que realizou um grande trabalho de reestruturação e crescimento da orquestra. Participei das apresentações da orquestra no Teatro da UFF, Teatro Municipal de Niterói, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Sala Cecília Meireles (RJ), na esplanada dos ministérios em Brasília (DF) e na cidade de Ouro Preto (MG).

Tive a oportunidade de participar da produção e gravação de uma série de 5 CDs/DVs intitulados Música Brasileira no Tempo, Aurora Luminosa (2006), Alma Brasileira (2006), Música Viva (2008), Música Nova (2008), Família Real (2008), com o apoio do Ministério da Educação, que conta sobre a história da música no Brasil através de grandes compositores da Música Brasileira, sob a coordenação, direção artística e regência da Maestrina Ligia Amadio, e que foram distribuídos para todas as escolas públicas do Brasil.

Fiz a minha Especialização em Docência do Ensino Fundamental e Médio e Especialização

⁷ Professor de clarineta e maestro.

⁸ Um dos principais pianistas brasileiros, premiados inúmeras vezes e solista com as mais prestigiadas orquestras mundiais.

⁹ Clarinetista, solista e professor, que tem em sua homenagem a maioria das obras compostas para clarineta do século XX.

¹⁰ Fagotista, professor e solista, tem dezenas de obras a ele dedicadas por relevantes compositores brasileiros.

¹¹ Uma das mais destacadas regentes brasileiras, com atuações vibrantes e premiações pela Europa e outros continentes.

em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro.

Na área acadêmica, tive a honra e a alegria, de ter sido professor nas seguintes instituições: Professor da Classe de Clarineta da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), de março de 2003 a agosto de 2006, Professor Substituto da Classe de Clarineta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2007/2008 e 2011/2012, Coordenador da Classe de Sopros e Professor de Clarineta do Projeto Aprendiz¹², da Prefeitura Municipal de Niterói (RJ), de 2007 a 2011, Professor da Classe de Clarineta do Centro de Iniciação Musical (CEIM) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ, de março de 2005 a dezembro de 2008, Professor da Classe de Clarineta no Projeto Música da Sarzedo, da Prefeitura Municipal de Sarzedo (MG), de março de 2013 a julho de 2015, Professor da Classe de Clarineta no Projeto Orquestra das Gerais, Contagem (MG), de março de 2015 a dezembro de 2017.

Já atuei como solista a frente da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais no Grande Teatro do Palácio das Artes, Orquestra Sinfônica Nacional – UFF, Orquestra Sinfônica da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Banda Sinfônica da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Participei como clarinetista convidado das seguintes orquestras: Orquestra Sinfônica da Fundação Cultural de Belo Horizonte, Orquestra Petrobrás Sinfônica (OPES), Cia. Bachiana Brasileira, Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (OFES), Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP) e Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Também atuei como primeiro clarinetista solista da Banda Sinfônica da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Banda Sinfônica do Palácio das Artes e Banda de Música da 4ª Região Militar/4ª Divisão do Exército em Belo Horizonte.

Desde 2012, trabalho na Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG, após redistribuição da Universidade Federal Fluminense (UFF) para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde trabalho na orientação dos alunos que cursam o Bacharelado em Música, nas matérias Prática de Orquestra e Orquestra Laboratório.

Atualmente sou o primeiro clarinetista solista da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, OSMG, e desde o início da minha carreira musical, integrante da Banda de Música 12 de Março

¹² Projeto da Prefeitura de Niterói que proporciona o ensino de música aos alunos da rede municipal de educação.

3. MESTRADO

Após um longo período me dedicando somente aos cursos de aperfeiçoamento, festivais, encontros, master classes e aulas particulares, me inscrevi, no segundo semestre de 2020, após aprovação, no programa de Pós-graduação Profissional em Música (PPGPROM) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na área de Criação Musical/Performance sob a orientação do Professor Dr. Pedro Robatto¹³. Sempre, em minhas apresentações em recitais, gosto de tocar peças do repertório brasileiro para clarineta, e, através dessas apresentações, conheci uma peça solo de Liduíno Pitombeira e decidi realizar um estudo detalhado sobre a obra deste compositor.

Já conhecia alguns dos professores que fazem parte do corpo docente do PPGPROM da UFBA e me preparei para uma vaga deste programa. Um atrativo, além dos orientadores Professores Dr. Joel Barbosa¹⁴ e Dr. Pedro Robatto, que são referências musicais para mim, foi o formato em módulos, pois ajuda na logística por morar em outro estado.

Mesmo com a Pandemia devido à Covid-19, o curso não interrompeu suas atividades e passou a acontecer no formato remoto. Isso foi uma oportunidade de aprendizado e trabalho, pois tivemos que buscar um conhecimento tecnológico para gravações e participações nas aulas “on-line”. Mesmo sem as aulas presenciais, esse distanciamento não impediu para que adquirisse novos conhecimentos, trocas de informações e experiências com os professores e colegas de curso e obter elementos e bases para o meu trabalho.

4. MÓDULO ACADÊMICO

Durante o curso de mestrado, não me faltaram oportunidades de participar de disciplinas que contribuíram, diretamente, para a elaboração, caminho a percorrer e realização da minha pesquisa e também do despertar para questões que influenciaram o meu crescimento musical, profissional e pessoal.

¹³ Professor e orientador da escola de música da UFBA, clarinetista solista da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA).

¹⁴ Professor titular da UFBA, autor do método Da Capo para banda.

- **MUS502/20151 – Estudos Bibliográficos e metodológicos I**

Esse módulo foi formado por duas disciplinas: *Elaboração e redação de artigos científicos*, com a condução do Professor Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva e *Seminários para elaboração de projetos de pesquisa*, orientado pela Professora Dra. Flávia Albano de Lima. Informações sobre técnicas de pesquisa (qualitativa e quantitativa), documentação, construção da escrita de artigos científicos, pesquisa acadêmica, diversos artigos e dissertações foram apresentados, e isso contribuiu diretamente, como uma bússola, no trabalho de construção do meu artigo. Ao final, apresentei meu artigo, que foi muito bem corrigido e com orientações valiosas dos professores.

- **MUSD42/20151 - Métodos de Pesquisa em Execução Musical.**

Disciplina ministrada pelos professores Dr. Lucas Robatto, Dr. José Maurício Valle Brandão e Dra. Suzana Kato. Três linhas diferentes convergindo para o mesmo ponto. Cada um com um olhar e conhecimentos específicos que foram de grande importância na construção do meu trabalho. Escrita, estruturação, linguagem acadêmica e a metodologia de pesquisa em execução musical trouxeram informações que levaram a muitos questionamentos, pensamentos e respostas sobre os assuntos trabalhados nas disciplinas.

- **MUSE91/20181 – Música, Sociedade e Profissão**

Matéria sob a coordenação e orientação do Professor Dr. Lucas Robatto e o Professor visitante Dr. Rodrigo Heringer. O despertar para a posição do músico na sociedade e no local de trabalho me fez refletir, e muito, sobre a profissão. Um olhar amplo, com a importância da atividade musical, seja em qualquer área, o posicionamento e a busca por um crescimento e evolução, não somente no instrumento, mas como ser humano participante e atuante na vida musical. Houve um grande trabalho através de leituras e um estudo longo sobre Bourdier, proporcionando vários debates e opiniões não só sobre a matéria em si, mas sobre o que fazer para colocar em prática algumas ideias e além, sobre a importância do músico e da música, na sociedade e na profissão. Houve também, como parte da disciplina, 4 palestras com temas de Música e Sociedade.

Palestra 1: Rodrigo Moraes (advogado)

Palestra 2: Leandro Karnal (filósofo)

Palestra 3: Ana Flávia Machado (Ciências Econômicas)

Palestra 4: Mariella Pitombo (Gestão Cultural)

• **MUSD45/20151 – Estudos Especiais em Interpretação Oficina de prática técnico-interpretativa**

Os professores participantes foram: Beatriz Alessio (professora responsável pela disciplina), Celso Benedito, Alexandre Casado, Ekaterina Konopleva, Lucas Robatto, Joel Barbosa, Pedro Amorim, Lélío Alves, Flávia Albano, Mário Ulloa, Pedro Robatto e Rowney Scott Jr. Cada professor apresentou e comentou sobre a sua pesquisa e experiência quando cursaram o doutorado e ouviram a pesquisa, o artigo e o produto de cada discente.

Em cada encontro, cada professor contribuía com a sua fala e experiência. Alguns ficaram mais próximos da minha pesquisa, outros me lembraram do início dos meus estudos musicais e houve os que contribuíram, diretamente, em meu trabalho. Destaco aqui, três trabalhos que foram marcantes e especiais:

- Tempo de estudo (otimização e aproveitamento) – Uma relação da Música e Esporte. Trabalho realizado pelo Professor Pedro Robatto e Babi Brasil¹⁵, que, resumindo, trata-se de uma periodização de um treinamento físico adaptado ao estudo instrumental, com alongamento, aquecimento e até exercícios sem o instrumento;

- Estrutura do Memorial e Elaboração de Artigo (Professor Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva¹⁶);

- Afeto, prazer em tocar e utilização dos gostos e lembranças musicais nos estudos de rotina (Professor Celso José Rodrigues Benedito¹⁷).

¹⁵ Atleta profissional de Stand up Paddle Race, flautista, doutora em educação.

¹⁶ Professor adjunto da classe de trombone da UFBA.

¹⁷ Professor adjunto da classe de trompa da UFBA.

5. PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS

Disciplinas orientadas pelo Professor Dr. Pedro Robatto, onde tive a oportunidade de aprender, conversar, analisar e opinar sobre o repertório brasileiro contemporâneo para clarineta, com ideias e sugestões sobre prática instrumental. Ressalto o trabalho realizado com o “vibrato” na clarineta bem como a forma de tocar e tive supervisão em minhas práticas profissionais.

Devido à Pandemia do Covid-19, essas aulas não puderam ser realizadas presencialmente, mas nem por isso deixaram de ser produtivas e enriquecedoras. O Professor/Orientador Pedro Robatto, além de um excelente músico, é um ser humano fantástico. Tem uma condução do curso que resulta no crescimento e amadurecimento musical de cada aluno, suas orientações foram importantíssimas neste período e serão aplicadas em toda a minha vida musical.

A classe de clarineta, durante o curso, através dos ensinamentos do Professor Pedro Robatto, sempre se mostrou unida e disposta a crescer. Mesmo com a distância, o trabalho foi bastante produtivo, gerando troca de conhecimentos e experiências, o que possibilitou um grande aprendizado para cada aluno. Foram enviados áudios e/ou vídeos do trabalho realizado, os quais o professor analisava e respondia com as orientações, correções e sugestões sobre técnicas clarinetistas, estilísticas e interpretativas. Tivemos aulas semanais em forma de *master classes*, onde todos os alunos tocavam e comentavam sobre a apresentação dos colegas, gerando momentos de reflexão e aprimoramento de cada participante, tudo isso com a coordenação e intermediação do professor.

Tivemos dois encontros com os compositores das obras que foram trabalhadas durante o curso, Paulo Costa Lima¹⁸ e Wellington Gomes¹⁹, que falaram sobre suas obras, tirar algumas dúvidas e ouviram diferentes interpretações. Esse contato com os compositores foi uma experiência incrível. Cada um falou sobre a interação entre o intérprete e o compositor, e, de acordo com Paulo Costa Lima, “não pode haver composição sem escolhas, e a construção de liberdade depende dessas escolhas”.

¹⁸ Premiado compositor brasileiro, que ocupa a cadeira 21 da Academia Brasileira de Música, com várias premiações de suas obras.

¹⁹ Compositor, professor de Composição, Orquestração, Arranjo, Literatura e Estruturação Musical da UFBA, com várias premiações de suas composições.

Outro encontro a se destacar, foi a palestra, seguida de um bate-papo, da Dra. Ronise Costa Lima²⁰, com o título: Saúde do Músico – Performance sem dor, que foi mediada por mim. Ela chamou-nos a atenção pela falta de cuidado com o corpo de cada músico, dicas de relaxamento, alongamento, tanto dos músculos da face, como dos membros superiores e inferiores. Explicou sobre a dor nos preparativos e durante a performance, o trabalho emocional e sobre os sinais de que o corpo nos revela quando tem algo de errado tanto na postura ao estudar quanto na preparação para tocar. No final da palestra, ela nos ensinou alguns exercícios para a automassagem nos membros superiores.

Figura 4: Palestra Saúde do Músico



Fonte: Acervo pessoal

²⁰ Mestre em saúde pública e Dra. em Ciências Médicas e desenvolve um belíssimo trabalho na EXERSER – Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Músico em Belo Horizonte e no Brasil.

- **MUSE95/20181 – Oficina de Prática Técnico-Interpretativa**

Docente Orientador: *Prof. Dr. Pedro Robatto*

Título da prática: Aulas práticas de clarineta

Carga horária total: 102 horas

Locais de realização: Aulas a distância

Período de realização: 09/20 a 12/20

Detalhamento das atividades:

- Preparação, estudo, aulas e gravações: 142 horas

- Total de horas dedicadas à disciplina: 142 horas

- Conteúdo trabalhado: - -

Audição e início dos estudos do Concerto para clarineta e orquestra de Wellington Gomes;

- Leitura e discussões sobre: Poética Musical em 6 lições, de Igor Stravinsky (Tradução de Luiz Paulo Horta).

Esse foi o primeiro semestre sob a orientação do Professor Pedro Robatto. No primeiro encontro, conversamos muito sobre estilos e maneira de tocar, escolas de clarinetistas, sonoridade, vibrato e isso foi moldando e mudando a minha interpretação e execução musical. Aceitar novas experiências e confiar nas propostas do orientador surtiram efeito, e hoje utilizo tais ensinamentos.

- **MUSE99/20181 – Preparação de Recital/Concerto Solístico**

Docente Orientador: *Prof. Dr. Pedro Robatto*

Título da prática: Preparação de Recital/Concerto Solístico

Carga horária total: 102 horas

Preparação, estudo, aulas e gravações: 152 horas

Total de horas dedicadas à disciplina: 152 horas

Locais de realização: Aulas a distância

Período de realização: 09/20 a 12/20

Detalhamento das atividades:

- Conteúdo trabalhado: - Audição e início dos estudos do Concerto para Clarineta e Orquestra, de Wellington Gomes;

- Trabalho envolvendo sonoridade, região aguda da clarineta, vibrato, flexibilidade, interpretação e musicalidade.

Nessa matéria, foram tratadas diversas situações que envolvem a preparação para o solista. Material escolhido, como edições das partituras utilizadas e a periodização do estudo. Essa periodização corresponde a uma análise do concerto a ser estudado, com a identificação e separação dos trechos de acordo com o grau de dificuldade de cada um, e depois construir uma planilha detalhada, com horas de estudo, como uma preparação de um atleta para uma prova física. Uma nova visão sobre a performance e a otimização do tempo de estudo foi trabalhada nessa matéria.

• **MUSE97/20181 – Prática Camerística**

Docente Orientador: *Prof. Dr. Pedro Robatto*

Título da prática: Música de Câmara

Carga horária total: 102 horas

Preparação, estudo, gravações, edição de áudios e vídeos: 180 horas

Total de horas dedicadas à disciplina: 121 horas

Locais de realização: Aulas a distância

Período de realização: 02/21 a 06/21

Repertório trabalhado:

- *Groove (funk carioca)*, de Alexandre Espinheira, para quarteto de clarinetas;

Lucas Ferreira (clarinetas 1 e 3), Pedro Robatto e Walter Jr.;

<https://www.youtube.com/watch?v=zImGbPQuse8&t=1900s>

- *Nicodemas, motorista de ambulância*, de Paulo Rios Filho, para quarteto de clarinetas

Lucas Ferreira, Prof. Pedro Robatto, Evandro Alves e Walter Jr.

<https://youtu.be/4TwhHX37gbY>

Figura 5: Concerto virtual para o 15º SIMCAM



Fonte: Acervo pessoal

- *Paisagens Baianas*, op. 75, de Paulo Costa Lima, para quarteto de clarinetas e clarineta solista;

Solista: Lucas Ferreira; Jonathan Augusto; Walter Jr; André Fajersztajn; Jairo Wilkens.

- *Nobelus clarinus*, de Arthur Rinaldi, para quarteto de clarinetas;

Lucas Ferreira (clarinetas 1 e 3), Rafael Fonte e Walter Jr.

<https://youtu.be/zImGbPQuse8>

Figura 6: Concerto virtual para o 15º SIMCAM



Fonte: Acervo pessoal

Com a pandemia do Covid-19, as atividades foram realizadas virtualmente. Se, por um lado, o distanciamento foi prejudicial para o crescimento musical durante os encontros presenciais (quando estávamos no período “normal”), uma nova fase de estudo, aprendizado e adaptações surgia. O trabalho foi feito de forma remota e cada um em sua casa começou a gravar e a se adaptar para tal momento. Com isso, comecei a estudar e a pesquisar sobre gravações e edições de áudio e vídeo. Assim, pude contribuir com esse trabalho em algumas atividades da classe de clarineta do PPGPROM, sob a coordenação do Prof. Pedro Robatto. Informações e orientações, como a distância do microfone para a captação do áudio, mesmo com a utilização do próprio aparelho telefônico e/ou outros aparelhos de captação. Sobre os vídeos, as orientações sobre a posição da câmera ou mesmo aparelho celular, a distância para a gravação, a imagem ao fundo e a altura eram definidos e isso ajudou, e muito, no trabalho final. As gravações eram realizadas ouvindo uma “guia”. Posteriormente, ao receber os áudios, trabalhava na edição desses áudios, e, após a aprovação do Professor e dos demais colegas, onde todos opinavam e me ajudavam na sincronia, ajustes das dinâmicas, partíamos para a gravação do vídeo, ouvindo o áudio ajustado e tocando por cima, sem “dublagem”. Desta forma, ao editar o vídeo e o áudio, conseguimos um resultado excelente em todo esse processo.

- **MUSE96/20181 – Prática Orquestral**

Docente Orientador: *Prof. Dr. Pedro Robatto*

Título da prática: Aulas práticas de clarineta

Carga horária total: 102 horas

Preparação, estudo e gravações: 170 horas

Total de horas dedicadas à disciplina: 170 horas

Locais de realização: Aulas a distância

Período de realização: 02/21 a 06/21

Gravações virtuais para a Orquestra Sinfônica da Minas Gerais e Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG

Orquestra Sinfônica da Minas Gerais, Gravações virtuais.

Medley Nº 2 – Quando o Carnaval Voltar. Arr. Fred Natalino. (26 de fevereiro, 2021)

https://www.instagram.com/p/CLxVBQzMxPy/?utm_source=ig_web_copy_link;

Corta-Jaca, Chiquinha Gonzaga, Arr. Fred Natalino. (31 de março, 2021);

https://www.instagram.com/p/CNDxH0EmoV4/?utm_source=ig_web_copy_link

Sanctus, Gounod. Homenagem da OSMG aos profissionais da saúde. (30 de abril, 2021)

https://www.instagram.com/p/COOhUm0hZ3G/?utm_source=ig_web_copy_link

Rosa, Pixinguinha e João de Barro. Homenagem ao Dia das Mães. (09 de maio, 2021)

https://www.instagram.com/p/Com_mODNX9b/?utm_source=ig_web_copy_link

Gloria All'Egitto, G. Verdi. (28 de maio, 2021).

https://www.instagram.com/p/CPZOGrBHpuP/?utm_source=ig_web_copy_link

Verano Porteño, Piazzolla. (27 de junho, 2021).

https://www.instagram.com/tv/CQn-D9rNkaw/?utm_source=ig_web_copy_link

Figura 7: Orquestra Sinfônica de Minas Gerais



Fonte: Acervo pessoal

Figura 8: Concerto virtual Orquestra Sinfônica de Minas Gerais



Fonte: Acervo pessoal

Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG

Minueto N°4, para Orquestra em Mib Maior – L. V. Beethoven (15 de abril , 2021)

<https://www.instagram.com/p/CNs6kk6pdWr/>

Figura 9: Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG



Fonte: Acervo pessoal

A prática orquestral também sofreu adaptações devido à pandemia da Covid-19. Com o distanciamento e o fechamento das instituições, o trabalho remoto e as apresentações virtuais, através das plataformas digitais, cresceram consideravelmente. O lado positivo é que nos adaptamos e nos moldamos, com um trabalho de pesquisa e orientação para gravações remotas. A Orquestra Sinfônica de Minas Gerais realizou apresentações virtuais, juntamente com o Coral Lírico de Minas Gerais. Homenagens, como do Dias das Mães e aos profissionais da saúde, foram marcantes.

- **MUSE99/20181 – Preparação de Recital/Concerto Solístico**

Docente Orientador: *Prof. Dr. Pedro Robatto*

Título da prática: Preparação de Recital/Concerto Solístico

Carga horária total: 102 horas

Preparação, estudo, aulas e gravações: 192 horas

Total de horas dedicadas à disciplina: 192 horas

Locais de realização: Aulas a distância

Período de realização: 02/21 a 06/21

Detalhamento das atividades:

- Conteúdo trabalhado:

Audição e início dos estudos do Concerto para clarineta e orquestra de Wellington Gomes;

Trabalho envolvendo sonoridade, região aguda da clarineta, vibrato, flexibilidade, interpretação e musicalidade.

Calango, Flávio Queiróz. Peça solo.

Repertório clarinetístico.

Neste semestre, pudemos, mais uma vez, conversar semanalmente sobre performance e periodização do estudo. Isso nos mostra que a construção de uma performance de excelência vai muito além do estudo do instrumento, e até o descanso é uma atitude que agrega e contribui para o resultado final. O troca de informações, o contato com o compositor Wellington Gomes me propiciaram momentos esclarecedores e prazerosos, pois, ter dúvidas respondidas pelo autor da obra é uma excepcional oportunidade. Novamente, as orientações do Professor Pedro Robatto foram especialíssimas na construção musical e nas execuções deste e de outras obras trabalhadas no semestre.

- **MUSE95/20181 – Oficina de Prática Técnico-Interpretativa**

Docente Orientador: *Prof. Dr. Pedro Robatto*

Título da prática: Aulas práticas de clarineta

Carga horária total: 102 horas

Locais de realização: Aulas a distância

Período de realização: 02/21 a 06/21

Preparação, estudo, aulas e gravações: 202 horas

Total de horas dedicadas à disciplina: 202 horas

Detalhamento das atividades:

- Conteúdo trabalhado:
- Concerto para clarineta e orquestra, Wellington Gomes, repertório clarinetístico;
- Exercícios de sonoridade (região aguda), flexibilidade e vibrato.
- Gravações do repertório, trechos de orquestra e concertos.

Com as experiências adquiridas ao longo dessa matéria, fui utilizando-as nas aulas e nos cursos de que participei, mesmo a distância, pude colocar em prática alguns dos conhecimentos adquiridos. O trabalho realizado de sonoridade, com ênfase na região aguda da clarineta, melhorou consideravelmente essa região. Afinação, timbre, cor e outras qualidades foram trabalhadas, e o resultado foi satisfatório e muito além do esperado. A atividade foi superior ao trabalho realizado somente em relação a um determinado repertório, e, sim, uma prática técnico-interpretativa que envolveu várias situações, que extrapolam as notas e os ritmos descritos na partitura.

- **MUSE95/20181 – Oficina de Prática Técnico-Interpretativa**

Docente Orientador: *Prof. Dr. Pedro Robatto*

Título da prática: Aulas práticas de clarineta

Carga horária total: 102 horas

Locais de realização: Aulas a distância

Período de realização: 08/21 a 12/21

Preparação, estudo, aulas e gravações: 172 horas

Total de horas dedicadas à disciplina: 172 horas

Detalhamento das atividades:

- Conteúdo trabalhado:
- Concerto para clarineta e orquestra, Wellington Gomes, repertório clarinetístico;
- Exercícios de sonoridade (região aguda), flexibilidade e vibrato.
- Gravações do repertório, trechos de orquestra e concertos.
- Preparação para recitais do 5º Colóquio para Clarinetistas da UFBA.

Nessa parte final do curso, foi possível realizar uma análise de todo o período trabalhado. As informações, correções e orientações acerca da performance musical, a periodização do estudo, a prática e a utilização do vibrato ao tocar, o timbre e a sonoridade na clarineta, inclusive na região aguda e a mudança da forma de tocar, estão nítidas e notáveis hoje em dia. Além do repertório trabalhado poder participar, como integrante, do comitê de organização e também como clarinetista atuante em todos os dias do 5º Colóquio para Clarinetistas da UFBA, uma oportunidade de tocar com grandes clarinetistas em diversas formações e variados estilos musicais.

6. ATIVIDADES AFINS COM AS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS

Mostra PPGPROM

Nós, alunos da classe de clarineta sob coordenação do Professor Pedro Robatto, participamos, entre os dias 21 e 24 de dezembro de 2020, do festival virtual da escola de música da UFBA, onde, além da participação como claronista, fiz a edição de áudio e imagens das peças tocadas.

Pretensioso, João Cavalcanti

Adp.: Walter Jr.

Clarinetas: Lucas Ferreira, Pedro Robatto, Rafael Fonte

Clarone: Walter Jr.

Percussão: Felipe Tauil

<https://www.youtube.com/watch?v=P6mIB0ZObAU>

Figura 10: Mostra PPGPROM



Fonte: Acervo pessoal

Groove (funk carioca), de Alexandre Espinheira, para quarteto de clarinetas;
Lucas Ferreira (clarinetas 1 e 3), Pedro Robatto e Walter Jr.;
https://www.youtube.com/watch?v=d0AIYvoc0eA&list=PLMBcaLEhqMqzVvAnx-i1czAgxe_PPL9eM&index=10

Figura 11: Mostra PPGPROM



Fonte: Acervo pessoal

15º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM)

Participei, como integrante, ao lado do Professor Pedro Robatto e dos colegas da classe do PPGPROM, de um recital de obras eletroacústicas brasileiras para quarteto de clarinetas. O trabalho foi realizado em formato remoto e pude contribuir com as edições de áudios e vídeos do concerto, além das participações ao clarone e clarineta. As obras foram:

Paisagens Baianas, op. 75, de Paulo Costa Lima, para quarteto de clarinetas e clarineta solista;
Solista: Lucas Ferreira; Jonathan Augusto; Walter Jr; André Fajersztajn; Jairo Wilkens.

<https://youtu.be/zImGbPQuse8>

Figura 12: Concerto Virtual para o 15º SIMCAM



Fonte: Acervo pessoal

Groove (funk carioca), de Alexandre Espinheira, para quarteto de clarinetas;
Lucas Ferreira (clarinetas 1 e 3), Pedro Robatto e Walter Jr.;

<https://www.youtube.com/watch?v=zImGbPQuse8&t=1900s>

Nicodemas, motorista de ambulância, de Paulo Rios Filho, para quarteto de clarinetas
Lucas Ferreira, Evandro Alves, Pedro Robatto e Walter Jr.

Nobelus clarinus, de Arthur Rinaldi, para quarteto de clarinetas;
Lucas Ferreira (clarinetas 1 e 3), Walter Jr e Rafael Fonte.

5º Colóquio Para Clarinetistas Da Universidade Federal Da Bahia

Entre os dias 25 e 28 de novembro de 2021, realizamos, de forma híbrida (presencial e online), no Teatro Castro Alves (TCA), em Salvador, o 5º Colóquio para Clarinetista da UFBA. O evento nasceu da ideia de juntar, pela primeira vez, a classe de clarinetas do mestrado profissional, que até então nunca havia se encontrado pessoalmente, pois a maioria dos alunos ingressaram no curso durante a pandemia.

Pude participar no comitê organizador do Colóquio junto aos Professores Pedro Robatto e Joel Barbosa, e os doutorandos, Hudson Ribeiro e Lucas Andrade. Apresentei a minha pesquisa: *A Clarineta na Música de Liduíno Pitombeira – Identificação de obras e Análise da Suíte Hermética* para quinteto de sopros. Participei das apresentações junto aos clarinetistas tocando clarone nas peças: *Groove*, (*funk Carioca*), nas adaptações de dobrados para quarteto de clarinetas, de Rafael Fonte, nos arranjos de obras de Jackson do Pandeiro, de André Fajersztain, de Alexandre Espinheira e da peça *Calango*, de Flávio Queiroz, para clarineta solo, mas realizada com uma adaptação e apresentação, para clarineta e clarone, feita por André Fajersztain e eu.

Além das apresentações das pesquisas da classe do PPGPROM, houve também a participação dos alunos do doutorado da classe do Professor Joel Barbosa, exposição de instrumentos e acessórios para clarineta, apresentações no Museu do Mar e o encerramento foi na sede do projeto NEOJIBA, com uma apresentação de um grande coral de clarinetas, com a participação de todos os clarinetistas presentes no evento.

Figura 13: 5º Colóquio para Clarinetistas da UFBA



Fonte: Acervo pessoal

1º Festival de Música Instrumental de Brumadinho

Realizado pela Banda São Sebastião, em parceria com o Programa Valorizar/Vale, no dia 17/07/2021, tive o privilégio de realizar uma oficina de clarineta neste festival. Participaram alunos de várias regiões do Brasil, onde foram tratados assuntos relacionados a embocadura, fluxo de ar, repertório, história da clarineta, modelos de instrumentos, boquilhas, palhetas e música.

<https://youtu.be/xOi17qqiOTw>

Projeto Vale Música Intercâmbio

Entre os dias 23/07 e 30/07 de 2021, ministrei aulas de clarineta para esse projeto. O aluno matriculado estava em Belém/PA. Além de questões técnicas trabalhadas, fizemos a preparação para a gravação da obra Fernão Capelo Gaivota, de Tim Rescala²¹.

<https://youtu.be/17dnCXbFt6M>

²¹ Compositor, produtor musical, pianista e humorista.

Live: Eu sou meu instrumento

Entrevistador: Alleton Silveira²²

<https://www.instagram.com/tv/CB6giA4josq/?igshid=MDJmNzVkMjY=>

Excerto Orquestral, II movimento, 6ª sinfonia de Beethoven.

https://www.instagram.com/tv/CKgvjrYJtg_/?utm_source=ig_web_copy_link

Live: Tradições de bandas em Minas Gerais e do Brasil.

Entrevistadora: Profa. Dra. Iara Fricke Matte²³. (22 de março, 2021).

https://www.instagram.com/tv/CMuWiZeFFXq/?utm_source=ig_web_copy_link

Live: Como se preparar para concurso em orquestra

Entrevistadora: Profa. Dra. Iara Fricke Matte (23 de março, 2021).

https://www.instagram.com/tv/CMwpBpblKeH/?utm_source=ig_web_copy_link

Apresentação dos instrumentos da família da clarineta

Clarineta em Si Bemol, Clarineta em Lá, Clarineta em Mi Bemol (Requinta) e Clarone, para a classe de Orquestração, Prof. Dr. Igor Leão Maia (UFMG). (01 de julho, 2021).

2ª Academia de Regência da Orquestra Sinfônica da UFMG e SINOS

Integrante da equipe organizadora.

2ª Academia de Regência da Orquestra Sinfônica da UFMG e SINOS

*A regência, uma visão técnica e humana, Maestro Roberto Duarte*²⁴

Moderador: Walter Jr. (04 de novembro, 2021). https://youtu.be/BnfeV_Jis

²² Professor, flautista e regente em Belo Horizonte e Sabará.

²³ Professora associada da UFMG, regente e coordenadora da Orquestra Sinfônica da UFMG.

²⁴ Professor e maestro. Um dos nomes mais importantes da regência no Brasil.

2ª Academia de Regência da Orquestra Sinfônica da UFMG e SINOS

Café com os músicos, (11 de novembro, 2021).

Moderador: Walter Jr.

<https://youtu.be/ivlNRC3PWx0>

2ª Academia de Regência da Orquestra Sinfônica da UFMG e SINOS

Equipe Administrativa – Administração e Gerência. Moderador: Walter Jr. (10 de novembro, 2021).

<https://youtu.be/bZx-YZI1Ckc>

7. ARTIGO

A CLARINETA NA MÚSICA DE LIDUÍNO PITOMBEIRA: Identificação de obras e análise da *Suíte Hermética*, para quinteto de sopros

Esse trabalho teve início quando me deparei com a peça solo, *Suíte for Clarinet*, de Liduíno Pitombeira. Daí surgiu uma vontade de pesquisar outras obras para clarineta e uma grata possibilidade de realizar o mestrado, com este trabalho, no PPGPROM.

Logo no início do curso, após longas conversas e esclarecimentos sobre como seria a condução do mestrado, as orientações e correções do Professor Pedro Robatto já ajudaram a nortear a pesquisa, como o conteúdo do trabalho, as entrevistas com o compositor, a escolha do repertório para o registro fonográfico, as matérias cursadas e a construção tanto da escrita como a parte artística do curso.

Na matéria, *Elaboração e Redação de Artigos Científicos*, com a condução do Professor Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva, tive uma grande oportunidade de aprender sobre a escrita acadêmica e a estruturação do artigo. Tive uma certa dificuldade, pois, mesmo sendo parte do trabalho geral, me confundi, não só uma vez, entre a confecção do artigo com a parte referente ao registro fonográfico como produto do curso. O Professor Lélío, seguindo na mesma linha do orientador, Professor Pedro Robatto, na cordialidade, educação e simpatia, não media esforços e me orientou, algumas vezes, sobre o “rumo” e a abrangência da pesquisa.

As entrevistas semiestruturadas com o compositor, Liduíno Pitombeira, foram de suma importância para a realização deste projeto. Além da sua biografia já descrita nos livros e nos artigos, informações diretas sobre o seu trabalho enriqueceram o conteúdo apresentado. A explicação sobre o modelo composicional, *Modelagem Sistêmica*, foi fantástico. As informações sobre a obra objeto da pesquisa, foram um marco, com a explanação sobre os títulos; as homenagens a Hermeto Pascoal, que é o seu grande influenciador. No primeiro movimento, ele faz um agrado a Itiberê Zwarg, baixista da banda que acompanha Hermeto; o canto de morte, no segundo movimento, *Incelência*; a festa de São João em Arapiraca e o *soggetto cavato* conectando ao último movimento que é o *Arrasta Pé*. Ainda nestas entrevistas pude ouvir de Pitombeira o que

ela pensa sobre a liberdade do intérprete em suas obras e mais, pude descobrir que ele já estudou e tocou clarineta por um período, o que explica o seu fascínio e domínio do idiomatismo do instrumento.

A identificação das obras onde a clarineta está inserida, em variadas formações, demonstra todo o apreço do compositor o que contribui para, não só com o repertório contemporâneo para clarineta, como também para a música contemporânea brasileira. Peças solas, até um concerto solista, passando por composições tradicionais, valsa para clarone e orquestra, e uma formação peculiar, através do duo *Japan*, para clarineta e euphonium.



A CLARINETA NA MÚSICA DE LIDUÍNO PITOMBEIRA: Identificação de obras e análise da *Suíte Hermética*, para quinteto de sopros

Walter Júnio da Silva Vieira

Universidade Federal da Bahia - wjrclarineta@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa analisar a peça para quinteto de sopros - *Suíte Hermética*, de Liduíno Pitombeira. Previamente, será realizada a identificação das composições onde a clarineta é utilizada em diversas formações camerísticas, desde peças solo até um concerto solista. Para coletar dados sobre o estilo composicional e informações relativas as obras, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o compositor. Pretende-se com essa pesquisa contribuir para a divulgação da música de Pitombeira, que possui relevante contribuição não só pelo repertório para clarineta, como também para a música contemporânea brasileira.

Palavras-chave: Liduíno Pitombeira. Clarineta. Música de câmara.

Abstract: This article aims to analyze the piece for wind quintet - *Hermetic Suite*, by Liduíno Pitombeira. Previously, the identification of the compositions where the clarinet is used in various chamber formations will be carried out, from solo pieces to a solo concert. To collect data on the compositional style and information related to the works, a semi-structured interview was conducted with the composer. The aim of this research is to contribute to the dissemination of Pitombeira's music, which has a relevant contribution not only to the repertoire for clarinet, but also to contemporary Brazilian music.

Keywords: Liduíno Pitombeira. Clarinet. Chamber Music.

1. INTRODUÇÃO

A clarineta possui um papel de destaque na música brasileira sendo bastante utilizada em diversas formações instrumentais. A forte presença desse instrumento na música nacional é corroborada por Pires (2007, p. 16), ao afirmar que “a grande difusão da clarineta no Brasil, principalmente no século XX, propiciou a criação de extenso repertório para o instrumento”.

Dentre os compositores brasileiros que exploraram a clarineta de forma destacada, podemos citar: Heitor Villa-Lobos (1887-1959), Francisco Mignone (1897-1986), Osvaldo Lacerda (1927-2011), José Siqueira (1907-1985), Camargo Guarnieri (1907-1993), Cláudio Santoro (1919-1989), Ernest Mahle (1929), Ronaldo Miranda (1948), Paulo Costa Lima (1954), Wellington Gomes (1960) e Liduíno Pitombeira (1962).

Como objeto central desta pesquisa, elegeu-se o compositor Liduíno Pitombeira e sua obra para clarineta. A escolha do compositor deu-se tanto pela qualidade de suas composições quanto pela relevância de sua contribuição para música contemporânea brasileira. Pitombeira é cearense, compositor, membro da Academia Brasileira de Música (ABM) e professor de composição na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Observam-se em sua obra, variadas formações na música de câmara, incluindo peças para instrumento solo, concertos, orquestra e uma ópera em um ato.

O objetivo geral deste artigo é realizar uma análise aprofundada da peça *Suíte Hermética*, para Quinteto de Sopros²⁵, de Pitombeira, a fim de contribuir para o entendimento do intérprete durante o estudo e em sua performance, com a identificação e valorização de elementos da música nordestina.

Este artigo tem o intuito de identificar as peças onde Pitombeira utiliza a clarineta, observar as influências musicais sofridas pelo mesmo, contribuir para a divulgação de sua obra, incentivar a apresentação de peças em todo o ambiente musical e evidenciar a relevante colaboração do compositor estudado para a música contemporânea brasileira.

²⁵ Formação musical camerística composta pelos seguintes instrumentos: Flauta Transversal, Oboé, Clarineta, Trompa e Fagote – Dicionário Havard de Música, p. 845

A identificação das obras com clarineta de Liduíno Pitombeira foi realizada através de uma pesquisa exploratória e qualitativa em seu próprio site oficial²⁶, com o foco em peças onde a clarineta está inserida, sem considerar o repertório para orquestra sinfônica.

Para maior sustentação da pesquisa, foi realizada uma entrevista que considerou um roteiro semiestruturado com perguntas relacionadas à vida e a obra do compositor, como ele conheceu a clarineta, a metodologia composicional desenvolvida por ele, que se denomina Modelagem Sistêmica, além de questões específicas sobre a peça objeto desta pesquisa, a *Suíte Hermética* para quinteto de sopros. Com essa entrevista, pode-se conhecer a visão de Pitombeira em relação ao intérprete.

Sendo assim, o presente artigo se justifica, não somente, pela importância de contextualizar uma peça, tornando-a disponível para que outros músicos tenham a possibilidade de acessá-la com a identificação e entendimento de elementos presentes na composição original, como também, pela relevante contribuição do compositor, que fora premiado por obra encomendada para XXI Bienal de Música Brasileira Contemporânea (FUNARTE) e homenageado por sua vida e obra no VII Festival de Música Contemporânea Brasileira, para o repertório clarinetístico, grupos de câmara, orquestral e a música contemporânea brasileira.

O artigo foi estruturado da seguinte maneira: biografia de Pitombeira; uma breve explicação sobre a Modelagem Sistêmica; uma identificação das peças escritas até o presente momento, onde são detectadas as diversas formações, com informações sobre a estreia das peças, gravações, músicas encomendadas, tempo de duração e ano de composição; análise da peça *Suíte Hermética* e, por fim, as considerações finais do autor.

2. BIOGRAFIA DO COMPOSITOR

Liduíno José Pitombeira de Oliveira, brasileiro, filho de pais cearenses, nasceu em 6 outubro de 1962 na cidade de Russas, no Ceará. Inicialmente, era um autodidata musical com enorme interesse pelo jazz americano e pela música instrumental brasileira. Após sua chegada em Fortaleza, em 1985, passou a ter aulas de harmonia funcional e tradicional com a professora Vanda Ribeiro da Costa e com o compositor Tarcísio José de Lima, respectivamente. Em 1986, ingressou

²⁶ Endereço eletrônico do site oficial de Liduíno Pitombeira: <https://pitombeira.com/wp/>

no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará e nesse mesmo ano passou a integrar o Syntagma, grupo dedicado à pesquisa e performance da música nordestina, medieval e renascentista, e a apresentações com instrumentos de época. Nesse grupo, ele praticava, como um laboratório, seus primeiros experimentos de composição (BESERRA, 2012, p. 11-25).

Pitombeira participou do grupo Syntagma por doze anos. No início do ano de 1991, ele foi estudar composição na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com José Alberto Kaplan²⁷ (1935-2009) e ficou por um mês participando das aulas diárias, e relata o seu contato com a clarineta através do convívio com os colegas na universidade:

No início dos estudos, tivemos que passar um mês lá, todo. Era aula todo dia, minha esposa teve contato com a trompa e gostou muito [...], e eu tive o contato com o clarinete [...]. O grupo comprou uma trompa e um clarinete, montamos um quinteto de sopros, onde minha esposa tocava trompa e eu clarinete (PITOMBEIRA, 2021).

Em julho de 1998, ganhou uma bolsa de estudos para cursar mestrado em Composição e Teoria na *Louisiana State University* (LSU), nos Estados Unidos, sob a orientação dos professores doutores Dinos Constantinides e Jeffrey Perry. No ano de 2000, logo após a conclusão do mestrado, ingressou no curso de doutorado, sob orientação dos mesmos professores do mestrado. Em 2004, Pitombeira obteve o título de Ph.D. em Composição e Teoria Musical pela LSU (BESERRA, 2012, p. 12).

Durante o curso de mestrado na *Louisiana State University* (LSU), nos Estados Unidos, Pitombeira continuou a compor para clarineta e relata: “sempre tive o contato com o clarinete e quando fui fazer o mestrado, tinha excelentes clarinetistas na escola, na Universidade Estadual de Louisiana, e muitos deles tocaram as minhas peças” (PITOMBEIRA, 2021).

Algumas de suas peças foram premiadas em concursos nacionais e internacionais, como: 1º Prêmio no Concurso Camargo Guarnieri (1998); 1º Prêmio no Concurso “Sinfonia dos 500 Anos” (2000); Prêmio *MTNA-Shepherd Distinguished Composer of the Year*, por seu trio com piano *Brazilian Landscapes N°1* (2004); recentemente, mais três obras de sua série *Brazilian Landscapes* (N°2, N°6 e N°9) foram premiadas nos Estados Unidos.

Em suas obras, encontram-se influências de compositores nacionais e estrangeiros, e são confirmadas por Beserra:

²⁷ Pianista, professor, compositor e regente. Recebeu o título de Professor Emérito e a Comenda Sapiência Aedificat da Universidade Federal da Paraíba, em 02 de dezembro de 2005.

Sobre as influências encontradas na música de Pitombeira, o compositor revela que, além da já referida música popular instrumental e do *jazz* americano, alguns traços da música de compositores estrangeiros como Igor Stravinsky, Béla Bartók e Olivier Messiaen podem ser encontradas em suas obras. Os brasileiros Heitor Villa-Lobos, Mozart Camargo Guarnieri, e os ainda vivos, Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti, também são fontes de referência nas obras de Pitombeira (BESERRA, 2012, p. 20).

A exploração, inflexões e características idiomáticas²⁸ da clarineta são percebidas em suas composições. A relação na combinação entre os timbres com outros instrumentos é confirmada por Suárez:

Consegue uma mistura interessante e sempre produz movimento e interesse ao ouvinte. Não precisa de uma demonstração técnica ou uma variedade de efeitos com os instrumentos, no entanto, a proposta de produção sonora e suas relações tímbricas são elementos que chamam a atenção em cada uma das obras (SUÁREZ, 2019, p. 25 tradução nossa).²⁹

Sobre a contribuição do intérprete em suas peças, Pitombeira é enfático ao dizer:

Eu precisaria ouvir, para ver se afeta o que eu estou pensando [...] as informações já estão descritas na partitura. Tem situações que a agógica muito acentuada altera o que escrevi [...]. No geral, o meu entendimento de colaboração na composição, ele se limita a eu explorar técnicas com o instrumentista, e eu os ouço muito, como multifônicos, staccato em certas regiões e não ele compor comigo a peça (PITOMBEIRA, 2021).

Pitombeira permite, alguns acentos e contribuições que não estejam escritos, mas sem afetar o plano composicional pensado por ele. Essa participação é mais no sentido de alguma questão específica e técnica da clarineta.

Recebeu, em 2019, a medalha Villa-Lobos, outorgada pela Academia Brasileira de Música, da qual tornou-se membro e foi empossado em 30 de março de 2021, na cadeira 28, cujo patrono é o compositor e pianista Ernesto Nazareth.

²⁸ Peculiaridade, propriedade específica.

²⁹ Texto original: *Logra una mezcla interesante y siempre genera movimiento e interés en el oyente. No requieren de un despliegue técnico o variedad de efectos con los instrumentos, sin embargo, la propuesta de producción del sonido y sus relaciones tímbricas son elementos que llaman la atención en cada una de las obras.*

2.1 MÚSICA, MATEMÁTICA E MODELO DE COMPOSIÇÃO

Pitombeira destaca-se também pela sua pesquisa sobre a metodologia analítico-composicional, denominada Modelagem Sistêmica, e a relação entre a música e a matemática.

Em 1993, surge a Sonata para Clarineta e Piano, Opus 13, onde ele se espelha na Sonata, A Primavera, para Violino e Piano Op. 23, nº 5 (1800-1) de Beethoven (1770-1827), no qual afirma surgir o início da metodologia Modelagem Sistêmica:

Essa sonata eu fiz me baseando na estrutura formal e em alguns procedimentos harmônicos contrapontísticos texturais e formais da Sonata, A Primavera, para violino e piano de Beethoven. Fui vendo cada compasso o que Beethoven fazia. Ela espelha e já é um tipo de Modelagem Sistêmica, na verdade, ainda informal. (PITOMBEIRA, 2021).

Modelagem Sistêmica é uma metodologia composicional que utiliza como ponto de partida determinados aspectos estruturais de uma obra pré-existente, ou seja, de um intertexto. Nessa metodologia, a finalidade não é reconstruir a peça original nem descrever como foi produzida toda a obra de um compositor, mas é uma hipótese, sem levar em conta a intencionalidade do autor. Desta forma, o resultado é um sistema de composição hipotético, ou modelo sistêmico, que descreve como é a estrutura profunda de uma peça musical determinada, somente com relação a certos parâmetros musicais. Pitombeira explica:

Um modelo sistêmico, ou seja, o modelo de funcionamento de uma determinada obra, é definido por um conjunto de relações, incluídas aqui as funções, entre estruturas dessa obra, em uma perspectiva parcial, onde apenas certos parâmetros são examinados. Essa perspectiva é parcial por uma característica inerente a toda modelagem, o que se sintoniza com nosso propósito em produzir um modelo que não tenha como finalidade reconstruir a obra original, mas que apenas sirva como ponto de partida para sua recriação arquetípica exclusivamente em nível profundo. Isso significa que características estéticas de superfície da obra original são esvaziadas, permanecendo somente relações abstratas que servem como fundamento para o planejamento composicional de uma nova obra (PITOMBEIRA, 2017, p. 3).

Essa Modelagem Sistêmica tem provocado estudos e despertado outros compositores para tal metodologia. A obra original serve como um ponto de partida para a nova criação e não uma reconstrução dela.

3. IDENTIFICAÇÃO DAS OBRAS COM CLARINETA

Até o momento, existem 38 peças, listadas cronologicamente no Quadro 1, onde Pitombeira utiliza a clarineta, e duas peças para clarone. Para esta identificação, considerou-se as composições para clarineta solo, clarone solo, música de câmara, um concerto e uma valsa com acompanhamento de orquestra.

Quadro 1: Identificação de obras

TÍTULO	FORMAÇÃO		OPUS	ANO	DURAÇÃO APROXIMADA
<i>Ajubete Jepê Amô Mbaê</i>	<i>Quinteto</i>	<i>Quinteto de Sopros</i>	010c	1992	04'52"
<i>Sonata for Clarinet and Piano</i>	<i>Dueto</i>	<i>Clarineta e Piano</i>	013	1993	22'51"
Retrato de uma Cidade	<i>Dueto</i>	<i>Clarineta e Piano</i>	022b	1995	03'48"
Sonatina	<i>Trio</i>	<i>Duas Clarinetas e Piano</i>	026	1996	08'16"
<i>Four Brazilians Songs</i>	<i>Quinteto</i>	<i>Quinteto de Sopros</i>	031	1998	10'15"
<i>New England Impressions</i>	<i>Quarteto</i>	<i>Oboé, Trompa, Clarineta e Fagote</i>	032a	1999	10'15"
<i>New England Impressions</i>	<i>Quarteto</i>	<i>Oboé, Clarineta, Trompa e Fagote</i>	032b	1999	10'15"
Xingu	<i>Quinteto</i>	<i>Clarineta e Quarteto de Cordas</i>	033a	1999	10'21"
<i>The Magic Square</i>	<i>Dueto</i>	<i>Clarineta e Piano</i>	034	1999	04'20"
<i>Japan</i>	<i>Dueto</i>	<i>Clarineta e Euphonium</i>	047a	2000	07'10"
<i>Japan</i>	<i>Trio</i>	<i>Clarineta, Fagote e Piano</i>	047b	2000	07'10"
<i>Suite for Clarinet</i>	<i>Solo</i>	<i>Clarineta</i>	065	2002	06'20"
<i>A Psalm of Life</i>	<i>Música de Câmara</i>	<i>Vozes femininas e Quinteto de Sopros</i>	081	2004	03'00"
Suíte Hermética	<i>Quinteto</i>	<i>Quinteto de Sopros</i>	095	2005	08'15:

TÍTULO	FORMAÇÃO		OPUS	ANO	DURAÇÃO APROXIMADA
Seresta Nº 11	<i>Trio</i>	<i>Voz, Clarineta e Piano</i>	096a	2005	06'30"
<i>A Song of Departure</i>	<i>Música de Câmara</i>	<i>Quinteto de Sopros, Metais, Percussão e Cordas</i>	109	2006	02'15"
Impressões Sobrais	<i>Dueto</i>	<i>Flauta e Clarineta</i>	131b	2007	05'30"
Impressões Horizontes	<i>Quinteto</i>	<i>Quinteto de Sopros</i>	133	2007	04'20"
<i>Brazilian Landscapes Nº9</i>	<i>Sexteto</i>	<i>Flauta, Clarineta, Violoncelo, 2 Percussionistas e Piano</i>	138	2008	08'00"
Arlequim Solar	<i>Sexteto</i>	<i>Flauta, Clarineta, Violino, Violoncelo, Piano e Percussão</i>	159	2010	11'50"
Brasiliana	<i>Trio</i>	<i>Flauta, Clarineta e Piano</i>	173	2011	07'00"
<i>Brazilian Landscapes Nº13</i>	<i>Quarteto</i>	<i>Quarteto de Clarinetas</i>	190	2013	06'40"
O desejo mimético	<i>Dueto</i>	<i>Flauta e Clarineta</i>	199	2015	08'00"
Paineiras	<i>Trio</i>	<i>Violino, Clarineta e Piano</i>	200	2015	08'20"
<i>Vientos Tejanos</i>	<i>Trio</i>	<i>Oboé, Clarineta e Fagote</i>	203	2016	04'30"
<i>Parish Ode</i>	<i>Dueto</i>	<i>Clarineta e Piano</i>	205	2016	07'45"
Eco Morfológico	<i>Quarteto</i>	<i>Flauta, Clarineta, Saxofone e Guitarra</i>	206	2016	09'00"
<i>Concerto, Orchestra</i>	<i>Concerto</i>	<i>Clarineta e Orquestra</i>	208	2016	15'00"
Berimbau	<i>Quarteto</i>	<i>Quarteto de Clarinetas</i>	216	2016	06'20"
<i>Brazilian Landscapes Nº14</i>	<i>Quinteto</i>	<i>Quinteto de Sopros</i>	218	2017	06'20"
<i>Anhang</i>	<i>Trio</i>	<i>Clarineta, Violoncelo e Piano</i>	222	2017	01'00"
<i>Brazilian</i>	<i>Trio</i>	<i>Clarineta, Violoncelo e Piano</i>	227	2017	06'30"
Pedra Bonita	<i>Quinteto + Orquestra</i>	<i>Quinteto de Sopros e Orquestra de Cordas</i>	235	2018	10'30"
<i>Brazilian Landscapes Nº 17</i>	<i>Trio</i>	<i>Clarineta, Violino e Violoncelo</i>	237	2018	06'00"

TÍTULO	FORMAÇÃO		OPUS	ANO	DURAÇÃO APROXIMADA
Canopus	<i>Solo</i>	<i>Clarone</i>	253	2020	1'00"
Valsa d'outono	<i>Clarone</i>	<i>Clarone e Orquestra</i>	259	2021	11'00"
<i>Brazilian Landscapes N° 22</i>	<i>Quinteto</i>	<i>Quinteto de Sopros</i>	269	2021	06'00"
<i>Rigel</i>	<i>Solo</i>	<i>Clarinetas</i>	272	2021	04'00"

Fonte: levantamento realizado pelo pesquisador, 2021.

Percebe-se, no Quadro 1, uma variedade nas formações camerísticas, com destaques para os duos de clarineta e piano; as peças para quinteto de sopros e duas obras com a utilização do clarone. A diversidade em seu repertório, assim como as formações camerísticas variadas mostram o apreço de Pitombeira pela clarineta, a sua variedade e versatilidade de estilos.

3.1 OBRAS ENCOMENDADAS

Como dito anteriormente, Pitombeira é um compositor contemporâneo atuante e produtivo. Além dos prêmios recebidos por algumas de suas peças, ele recebe encomendas de clarinetistas, grupos de música de câmara e de orquestras.

No Quadro 2, estão listadas as obras para clarineta que foram encomendadas até o momento:

Quadro 2: Obras encomendadas

TÍTULO	ENCOMENDADA POR
- <i>Brasiliana, Op. 173 (2011)</i> <i>Flute, Clarinet, and Piano</i>	<i>Trio Brasilianas</i>
- <i>Brazilian Landscapes, Op. 13 (2013)</i> <i>Clarinet Quartet</i>	<i>Quarteto de Clarinetas Ômega</i>
- <i>O desejo mimético, Op. 199 (2015)</i> <i>Flute and Clarinet</i>	<i>Duo Robatto</i>
- <i>Paineiras, Op. 200 (2015)</i> <i>Violin, Clarinet, and Piano</i>	<i>Trio Paineiras</i>
- <i>Vientos Tejanos, Op. 203 (2016)</i> <i>Oboe, Clarinet, and Bassoon</i>	<i>Trio Vientos Tejanos</i>

TÍTULO	ENCOMENDADA POR
- <i>Parish Ode, Op. 205 (2016)</i> <i>Clarinet and Piano</i>	<i>Guy Yehuda, para o projeto “Rapsódias ao redor do mundo”</i>
- <i>Eco Morfológico, Op. 206 (2016)</i> <i>Flute, Clarinet, Saxophone, and Guitar</i>	<i>Abstrai Ensemble</i>
- <i>Concerto for Clarinet and Orchestra, Op. 208 (2016)</i> <i>Clarinet and Orchestra</i>	<i>Johnson Machado</i>
- <i>Valsa d’outono for Bass Clarinet and Orchestra, Op. 259 (2021)</i>	<i>Thiago Tavares e Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB)</i>

Fonte – Levantamento realizado pelo pesquisador, 2021.

Pitombeira, até o momento, compôs um Concerto para clarineta e orquestra, que foi estreado em 1 de novembro de 2016, pelo clarinetista Professor Dr. Johnson Machado³⁰, acompanhado pela Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro (OSTNCS), em Brasília – DF, e uma valsa para clarone e orquestra, que foi estreada pelo claronista Thiago Tavares³¹ junto à Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), na Sala Cecília Meireles, na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

Em depoimento sobre a valsa para clarone, Tavares ele relata: “não houve até o dia de hoje, nenhum solista do clarinete baixo e orquestra, se apresentando na frente da orquestra” (TAVARES, 2021). A estreia foi realizada no Concerto Especial de Aniversário de 81 anos da OSB.

3.2 - PRIMEIRAS AUDIÇÕES

Para essa pesquisa, não foi possível coletar as informações sobre a estreia de todas as peças e acredita-se que algumas não tiveram o devido registro, e outras, que ainda não foram estreadas. No Quadro 3, observa-se o registro de estreias comprovadas das peças para clarineta de Pitombeira, com os intérpretes, o local e a data respectivamente.

³⁰ Professor da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG).

³¹ Clarinetista e claronista, desde de 2003, da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB).

Quadro 3: Primeiras audições

TÍTULO	INTÉRPRETES, LOCAL E DATA DE ESTREIA
- <i>Four Brazilian Songs, Op. 031 (1998)</i> <i>Woodwind Quintet</i>	Estreia: <i>Arta Woodwind Quintet (from Munich, Germany), Vieille Eglise St. Laurent, Luxemburg, 4 de Outubro, 2000.</i> <i>Work selected for the World Music Days Festival 2000 promoted by the ISCM, Luxemburg, 2000.</i>
- <i>The Magic Square, Op 034(1999)</i> <i>Clarinet and piano.</i>	Estreia: <i>Esther Lamneck (clarinet), Fabio Gardenal (piano), Tulane NewComb Music Dept., New Orleans, LA, USA.</i> <i>28 de Fevereiro, 2000.</i>
- <i>A Song of Departure Opus 106 (2006)</i> <i>Chamber Ensemble</i>	Estreia: <i>LSU New Music Ensemble (B.Dietz and Brian McWhoter, dir.), LSU Recital Hall, 61st Fest. Cont. Music, Baton Rouge, LA (USA), 14 de Fevereiro, 2006.</i>
- <i>Brasiliana, Op. 173 (2011)</i> <i>Flute, Clarinet and Piano</i>	Estreia: <i>Trio Brasilianas, Conservatório Pernambucano de Música, Recife, PE (Brazil), 8 de Junho, 2011.</i>
- <i>Concerto for Clarinet and Orchestra, Op. 208 (2016)</i> <i>Clarinet and Orchestra</i>	Estreia: <i>OSTN Cláudio Santoro, Claudio Cohen (cond.), Johnson Machado (clarinet), T.Nac.Cláudio Santoro, Brasília, DF (Brazil), 1 de Novembro, 2016.</i>
- <i>Parish Ode, Op. 205 (2016)</i> <i>Clarinet and Piano</i>	Estreia: <i>Guy Yehuda (clarinet), Deborah Moriarty (piano), Cook Recital Hall – Michigan State University, USA. 23 de Setembro, 2016.</i>
- <i>Valsa d'outono for Bass Clarinet and orchestra Op. 259 (2021)</i>	Estreia: <i>Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Thiago Tavares (bass clarinet), André Cardoso (cond.), Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro – Brasil, 17 de Agosto, 2021.</i>

Fonte: levantamento realizado pelo pesquisador, 2021.

No Quadro 3, percebe-se que algumas peças do referido compositor foram estreadas no Brasil, nos Estados Unidos, Munique e em Luxemburgo. Com isso constata-se a relevância de suas composições e os diferentes músicos, que, pelo mundo, apresentam em recitais e divulgam a obra de Pitombeira.

3.3 - GRAVAÇÕES

No Quadro 4, estão relacionados os registros fonográficos com o nome dos intérpretes, álbum e a data de lançamento ou de gravação.

Quadro 4: Gravações

TÍTULO	INTÉRPRETES	ÁLBUM	DATA
<i>The Magic Square, Op. 34 (1999) Clarinet and Piano</i>	Duo Palheta ao Piano, Jairo Wilkens (clarineta) e Clenice Ortigara (Piano)	Obras Brasileiras para Clarinete e Piano	Lançado em 28/04/2013
<i>Ajubete Jepê Amô Mbaê, Op.010c</i>	<i>Berlin Philharmonic Wind Quintet</i>	<i>Summer Music</i>	Lançado em 09/2013
<i>Japan, Op. 47 (2000) Clarinet, Bassoon and Piano</i>	T’Rio, Trio composto por Cristiano Alves, Clarineta - Fernanedo Thebaldi, Viola - Yuka Shimizu, piano	Trios Brasileiros	Lançado em 19/07/2018
<i>Suíte Hermética, Op. 095 (2005) - Quinteto de Sopros</i>	Quinteto Brasília	Música Brasileira para Quinteto de Sopros – Brincadeira a Cinco	Lançado em 2009, pelo selo Ethos Brasil
<i>Suíte Hermética, Op. 095 (2005) - Quinteto de Sopros</i>	<i>Lieurance Woodwind Quintet</i>	<i>Music From the Americas</i>	Gravado em 2011
<i>Suíte Hermética, Op. 095 (2005) - Quinteto de Sopros</i>	Camerata Latino-Americana	Suíte Contemporânea Brasileira	Lançado 07/04/2017
<i>Braziliana, Op. 173 (2011)</i>	T’Rio, Trio composto por Cristiano Alves, Clarineta - Fernanedo Thebaldi, Viola - Yuka Shimizu, piano	Trios Brasileiros	Lançado em 19/07/2018
<i>Parish Ode, Op. 205 (2016)</i>	<i>Guy Yehuda, clarinet - Deborah Moriarty, piano</i>	<i>RHAPSODIES AROUND THE WORLD</i>	Lançado em 31/07/2017

Fonte – levantamento realizado pelo pesquisador, 2021.

Os registros fonográficos de algumas peças foram realizados por grupos de câmara nacionais e internacionais. Destacam-se as gravações realizadas pelo *Berlin Philharmonic Wind Quintet* (Alemanha), da peça, *Ajubete Jepê Amô Mbaê, Op.010c*, e as gravações da Suíte Hermética, através dos quintetos de sopros, Quinteto Brasília (DF), *Lieurance Woodwind Quintet* (EUA) e Camerata Latino-Americana (SP), com interpretações peculiares de cada conjunto musical, que servem como referência e divulgação da obra de Pitombeira.

4. SUÍTE HERMÉTICA PARA QUINTETO DE SOPROS – OPUS 95 (2005).

Uma análise musical é uma ferramenta que contextualiza e contribui para o conhecimento do intérprete sobre a peça e o compositor com informações que ajudam na construção de uma performance. Tal afirmação é corroborada por Santos, que diz entender:

A análise musical como mais uma ferramenta interpretativa, integrante de um conjunto de conhecimentos acerca da obra, do compositor e de seus respectivos estilos, métodos, técnicas, processos e contextos históricos, que, quando associados e utilizados de forma articulada, contribuem para uma performance e interpretação coerente com o texto musical e respeitando os direitos dos intérpretes e do compositor (SANTOS, 2012, p. 18).

A Suíte Hermética é a composição mais gravada, até o momento, do repertório camerístico onde a clarineta é utilizada. Nessa peça, Pitombeira, homenageia o seu grande influenciador, Hermeto Pascoal³². Dono de um eclético estilo composicional, Pascoal, serviu e serve como referência para compositores brasileiros. Pitombeira descreve sua homenagem a Pascoal nesta composição, da seguinte forma:

Suíte Hermética é uma homenagem e é dedicada ao compositor e intérprete brasileiro Hermeto Pascoal, que tem grande influência no meu estilo de composição. A peça usa várias conexões musicais e extramusicais com Hermeto, incluindo referências à sua cidade natal (Arapiraca) e ao seu baixista (Itiberê Zwarg). Um solo de oboé que conecta o terceiro e o quarto movimentos destaca o nome de Hermeto em um tipo de técnica de *soggetto cavato*³³ e também faz citações de algumas de suas composições (PITOMBEIRA, 2021).

A utilização de alguns elementos presentes nas composições de Pascoal é descrita por Prandini (1996, p. 93), quando ele afirma: “escalas Lídia, Superlócrica e Dórica são as de maior frequência de utilização, comparecendo ainda: Menor Melódica, Mixolídia e Tons Inteiros”. O emprego dessas escalas modais e de tons inteiros são uma das características predominantes na música de Pascoal, nos improvisos e nas variações por ele executados.

Com isso, percebe-se que Pitombeira e Pascoal possuem semelhanças que refletem nos estilos e nos interesses musicais. O apreço pela música brasileira e construções de melodias sobre pilares modais, são exemplos perceptíveis em suas composições.

³² Brasileiro, músico instrumentista, compositor e arranjador. Responsável por influenciar gerações de compositores e músicos.

³³ Técnica que utiliza o uso de letras do alfabeto em notas, com nomes de pessoas, cidades e vilas, para produzir melodias.

I Movimento

Conversando com Itiberê

O título deste movimento é uma homenagem ao baixista Itiberê Zwarg³⁴, que desde 1979 é integrante do grupo musical de Hermeto Pascoal. O acompanhamento escrito na partitura do fagote faz lembrar Zwarg, relata Pitombeira: “esse baixo me lembra o Itiberê, a sua maneira de tocar [...] até mandei para ele, e ele achou legal”. (PITOMBEIRA, 2021).

No início, o tema é exposto na voz principal executada pela flauta, com acompanhamento no oboé, na clarineta e na trompa e o fagote realiza o baixo do Itiberê, construídos sobre a escala de Lá Dórico, conforme Figuras 1 e 2:

Figura 1: Escala Lá Dórico



Fonte: do autor, 2021

Figura 2: I Movimento, do início ao compasso 4

Voz Principal → Flauta *mf*

Oboé *mp*

Escala de Lá Dórico → Clarinete em Sib *mp*

Trompa em Fá *p*

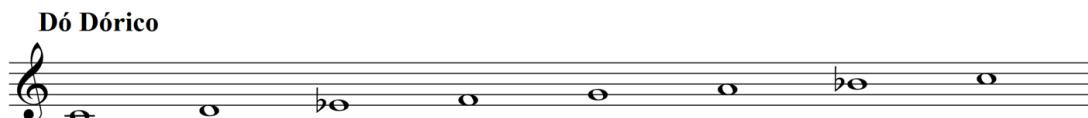
Baixo do “Itiberê” → Fagote *mp*

Fonte: do autor, 2021

³⁴ Baixista, compositor e arranjador. Também é o diretor musical e o responsável pela criação do projeto Itiberê Orquestra Família.

Na letra A, Figura 3, a construção melódica é feita sobre a escala de Dó Dórico, com intervalo de uma terça maior acima. Percebe-se uma variação sobre o tema principal, com proeminência da clarineta, acompanhamento na trompa e no fagote, e alternâncias de compassos, que geram uma movimentação rítmica e estão presentes por todo esse movimento:

Figura 3: Escala de Dó Dórico



Fonte: do autor, 2021

Figura 4: I Movimento, letra A, compasso 13 ao 16

A

Flauta

Oboé

Clarinete em Sib

Trompa em Fá

Fagote

Escala de Dó Dórico

Melodia

Acompanhamento

Fonte: do autor, 2021

Na letra D, a trompa realiza uma melodia em legato, na escala de Mi Bemol Lídio/Mixolídio, Figura 5, enquanto a flauta e a clarineta exploram motivos rítmicos já apresentados, Figura 6.

Figura 5: Escala de Mi Bemol Lídio/Mixolídio



Fonte: do autor, 2021

Figura 6, I Movimento, compassos 44 ao 47

D

Motivos rítmicos

Flauta

Oboé

Clarinete em Sib

Trompa em Fá

Escala de Mi bemol Lídio/Mixolídio

Fagote

Fonte: do autor, 2021

A Figura 7, que corresponde ao trecho que vai do compasso 48 ao compasso 50, observa-se a utilização de hemíolas³⁵ na flauta, oboé e trompa, e estes, realizam a harmonia, enquanto a clarineta continua com a melodia principal.

³⁵ Deslocamento da acentuação de dois compassos ternários para que estes soem como se fossem três compassos binários.

Figura 7: I Movimento, compassos 48 ao 50

Flauta

Oboé

Clarinete em Sib

Trompa em Fá

Fagote

Hemiólas

Fonte: do autor, 2021

Na Figura 8, há uma combinação entre flauta e oboé que realizam melodias em intervalos de sextas, e, clarineta e fagote, com melodias em intervalos de oitavas, na escala de Mi bemol Dórico. Essa mistura de timbres é uma forte característica de Pitombeira.

Figura 8: I Movimento, compassos 65 ao 70

Flauta

Oboé

Clarinete em Sib

Trompa em Fá

Fagote

Melodia em intervalo de sextas

Melodia em intervalo de oitava

Fonte: do autor, 2021

O fagote, de acordo com a Figura 9, continua com a nota Ré e, no compasso 91, resolve em um acorde de Sol Maior, mesmo com o Mi bemol da clarineta, que pode ser enarmonizado³⁶ para Ré sustenido, ou seja, a quinta aumentada de Sol. Verifica-se o primeiro momento de resolução tonal deste movimento.

Figura 9: I Movimento, compasso 90 ao 91

The image shows a musical score for five instruments: Flauta (Flute), Oboé (Oboe), Clarinete em Sib (Clarinet in B-flat), Trompa em Fá (Trumpet in F), and Fagote (Bassoon). The score is in 2/4 time. The Flute staff has a melodic line with a slur over measures 90 and 91. The Oboe staff has a similar melodic line. The Clarinet in B-flat staff has a note circled in blue in measure 91, with an arrow labeled 'Enarmonia' pointing to it. The Bassoon staff has a note circled in blue in measure 90, with an arrow labeled 'Nota Ré' pointing to it. A red rectangular box highlights the end of measure 91, with an arrow labeled 'Resolução tonal' pointing to it.

Fonte: do autor, 2021

A partir do compasso 93, Figura 10, há uma mudança considerável de textura: a melodia da flauta tem uma articulação diferente, enquanto o oboé, a clarineta e a trompa tocam notas longas.

³⁶ Substituição de uma ou mais notas por outras que, embora com nomes diferentes, representam os mesmos sons (BOHUMIL, 1996 p. 82).

Figura 10: I Movimento, compasso 93 ao 96

Articulação →

Notas longas →

Flauta

Oboé

Clarinete em Sib

Trompa em Fá

Fagote

Fonte: do autor, 2021

No final do movimento, a partir do compasso 100, há uma recapitulação do primeiro tema, conforme descrito na Figura 11:

Figura 11: I Movimento, compasso 100 ao 103

Flauta

Oboé

Clarinete em Sib

Trompa em Fá

Fagote

mp

mp

mp

p

mp

mp

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

Fonte: do autor, 2021

O primeiro movimento dessa suíte encerra-se com uma melodia, em uníssono, conforme observado na Figura 12:

Figura 12: I Movimento, compasso 106 ao 108

The musical score for measures 106 to 108 of the first movement is written for five woodwind instruments: Flauta (Flute), Oboé (Oboe), Clarinete em Sib (Bass Clarinet), Trompa em Fá (Trumpet in F), and Fagote (Bassoon). The time signature is 3/4. The score is divided into three measures. In measure 106, all instruments play a half note followed by a quarter rest. In measure 107, they play a half note followed by a quarter note. In measure 108, they play a half note followed by a quarter rest. The dynamic marking starts at *f cresc.* in measure 106 and reaches *ff* by measure 108.

Fonte: do autor, 2021

Percebe-se que esse primeiro movimento foi construído sobre pilares modais e somente no fim ocorre uma inclinação para o tonalismo. Há utilização de hemíolas, grande variedade de articulações e compassos alternados. Constata-se também, uma mistura de timbres, característico de Pitombeira, com melodias em intervalos de sextas e oitavas.

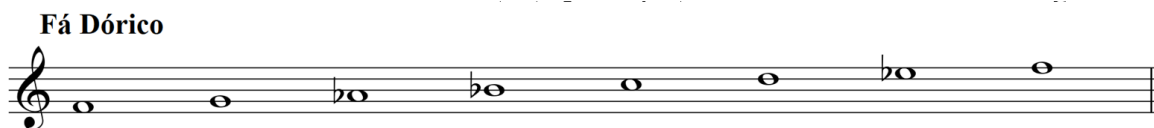
II Movimento

Incelença

Conforme Liduíno, a Incelença, é porque tem a conexão da região nordeste, um para defuntos, um canto de morte. Então, ficou com um movimento lento, um movimento mais suave, meditativo, religioso até, e modal” (PITOMBEIRA, 2021).

Nos três primeiros compassos há um tema bastante utilizado na música nordestina, que poderia sugerir o modo Fá Dórico, mas a melodia em terças da flauta e clarineta, assim como o complemento da trompa, compõem outra escala, de Lá bemol Lídio/Mixolídio, de acordo com as Figuras 13, 14 e 15:

Figura 13: Escala de Fá Dórico



Fonte: do autor, 2021

Figura 14: Escala de Lá bemol Lídio/Mixolídio



Fonte: do autor, 2021

Figura 15: II Movimento, do início ao compasso 4

Tema da música nordestina

Escala de Fá Dórico

Escala de Lá Bemol Lídio/Mixolídio

Fonte: do autor, 2021

Na Figura 16, que compreende do compasso 5 ao 8, há uma pequena melodia para a flauta que termina em um acorde de tons inteiros:

Figura 16: II Movimento, compasso 5 ao 8

The musical score for measures 5-8 shows the following dynamics and markings:

- Flauta:** *mf* in measure 5, *dim.* in measure 6, and *pp* in measure 8. A red box highlights the final measure.
- Oboé:** *p* in measure 5, *mf* in measure 6, and *mp* in measure 8.
- Clarinete em Si♭:** *p* in measure 5, *mf* in measure 6, and *pp* in measure 8.
- Trompa em Fá:** *p* in measure 5, *mf* in measure 6, and *pp* in measure 8.
- Fagote:** *p* in measure 5, *mf* in measure 6, and *pp* in measure 8.

A blue arrow points to the whole-tone chord in the flute part of measure 8, labeled "Acorde de tons inteiros".

Fonte: do autor, 2021

Nos compassos 16 e 17, representados na Figura 17, há uma melodia com estilo imitativo, um cânone, como uma preparação para reexposição do tema inicial:

Figura 17: II Movimento, compasso 16 ao 18

The musical score for measures 16-18 shows the following dynamics and markings:

- Flauta:** *mf* in measure 16, *mf* in measure 17, and *mf* in measure 18.
- Oboé:** *p* in measure 16, *mf* in measure 17, and *mf* in measure 18.
- Clarinete em Si♭:** *p* in measure 16, *mf* in measure 17, and *mf* in measure 18.
- Trompa em Fá:** *p* in measure 16, *mf* in measure 17, and *mf* in measure 18.
- Fagote:** *p* in measure 16, *mf* in measure 17, and *mf* in measure 18.

A blue arrow points to the first entry in the flute part of measure 16, labeled "Cânone".

Fonte: do autor, 2021

A seguir, observa-se a reexposição do tema pela clarineta, com acordes quartais no próximo compasso, ilustrado na Figura 18:

Figura 18: II Movimento, compasso 19 ao 21

The image shows a musical score for measures 19 to 21 of the second movement. The instruments listed are Flauta, Oboé, Clarinete em Sib, Trompa em Fá, and Fagote. A red box highlights the Clarinete em Sib part in measure 20, which is labeled 'Reexposição'. Another red box highlights the Oboé and Flauta parts in measure 20, which are labeled 'Acordes quartais'. The Clarinete em Sib part in measure 20 features a quintuplet of eighth notes. The Fagote part in measure 20 features a quintuplet of eighth notes marked 'mf'.

Fonte: do autor, 2021

Nos compassos 24 e 26, em uníssonos, o tema inicial é apresentado pela clarineta e pelo fagote, com o acompanhamento em notas longas pelos outros instrumentos o que forma uma estrutura de escala com tons inteiros e modo dórico, descritos na Figura 19 e 20:

Figura 19: II Movimento

The image shows a musical notation for the 'Escala de tons inteiros' (Scale of whole tones). The scale is written on a single staff in treble clef, showing the notes: C, D, E, F#, G#, A#, Bb, C. The notes are marked with a fermata.

Fonte: do autor, 2021

Figura 20: II Movimento, compasso 23 ao 26

The image shows a musical score for five instruments: Flauta, Oboé, Clarinete em Sib, Trompa em Fá, and Fagote. The score covers measures 23 to 26. The Flauta and Oboé parts feature a melodic line with triplets and are marked with dynamics *p* and *mf*. The Clarinete em Sib and Fagote parts play a rhythmic accompaniment with quintuplets, marked with *mf*. The Trompa em Fá part has a melodic line with triplets and is marked with *p* and *mf*. Blue circles highlight specific notes in the Flauta and Oboé parts, and an arrow points to them from the text "Tons inteiros".

Fonte: do autor, 2021

Uma clássica melodia em modo Dórico é apresentada no início deste segundo movimento, e o compositor cria coloridos tonais, com a utilização de acordes quartais e estruturas de tons inteiros. É o movimento lento e suave da peça, e não há mudanças de andamento escritas.

III Movimento

São João em Arapiraca

O título deste movimento remete à festa de São João, da região. Pitombeira explica sobre o nome deste movimento: “A festividade. Começa com essa série, não que vá ser música dodecafônica, somente uma melodia de doze notas” (PITOMBEIRA, 2021).

O tema principal nesse movimento é apresentado pela flauta, com uma melodia de doze notas e é harmonizada com blocos de acordes pelo oboé, clarineta e fagote em intervalos de terça menor, com o resultado de blocos de acordes de sétima diminuta. Na metade do segundo compasso a trompa surge com uma melodia que é acompanhada pela flauta em Mixolídio. No compasso 4, a

clarineta, após sua escala cromática, realiza esse tema da trompa sob um contracanto arpejado pelo oboé, conforme apresentado na Figura 21:

Figura 21: III Movimento, do início ao compasso 4

Flauta *f* *mf*

Oboé *f* *pp*

Clarinete em Si \flat *f* *pp* *p*

Trompa em Fá *mf*

Fagote *f* *pp* *mp*

Tema, com intervalo de 3^a menor

Solo da trompa

Fonte: do autor, 2021

Na seção A, nos três compassos iniciais, a voz principal é apresentada pela flauta, o acompanhamento com melodia do oboé, clarineta e trompa que são construídas sobre intervalos de terça menor entre si, o que remete a mesma ideia do início do movimento, de acordo com a Figura 22:

Figura 22: III Movimento, compasso 8 ao 11

A

Flauta *f* *mp*

Oboé *mf*

Clarinete em Sib *f* *f*

Trompa em Fá *mp*

Fagote *mp*

Intervalo de 3ª menor

Fonte: do autor, 2021

A partir da letra B, temos uma grande instabilidade harmônica. A clarineta faz uma longa melodia baseada no primeiro tema. Os demais instrumentos fazem o contracanto em sincopas e/ou notas longas e, às vezes, em uníssono. Aqui ocorre a primeira mudança de andamento, como apresentado na Figura 23:

Figura 23: III Movimento, compasso 17 ao 20

B

$\text{♩} = 72$

Flauta

Oboé

Clarinete em Sib

Trompa em Fá

Fagote

Fonte: do autor, 2021

Nessa seção, a melodia é tocada em momentos diferentes entre o oboé, a trompa e a clarineta. Os demais instrumentos fazem ritmos curtos de acompanhamento, representados na Figura 24:

Figura 24: III Movimento, compasso 30 ao 32

Flauta

Oboé

Clarinete em Sib

Trompa em Fá

Fagote

Fonte: do autor, 2021

Na figura 25, alternam-se acordes de Ré e Lá, com diversas dissonâncias derivadas de Lídio e Mixolídio nas melodias.

Figura 25: III Movimento, compasso 50 ao 54

Fonte: do autor, 2021

O próximo trecho é uma *Coda*, com recapitulação do tema inicial, feito em oitavas e alternado por todos os instrumentos, conforme a Figura 29:

Figura 26: III Movimento, compasso 62 ao 64

Fonte: do autor, 2021

Entre o III e o IV movimento há um solo de oboé. Nesse trecho, Pitombeira faz citações de duas músicas de Hermeto Pascoal, além de um arpejo realizado sobre notas que representam as letras do nome “H E R M E T O”, um *soggetto cavato*, nos compassos 66 e 67. De acordo com o

relato do compositor, há menção de duas canções: “*Música das Nuvens E do Chão*”³⁷, compasso 70, e *São Jorge*³⁸, compasso 71, com as melodias deformadas³⁹” (PITOMBEIRA, 2021). Nos compassos 74 a 76, há transição para o próximo movimento, de acordo com a Figura 30:

Figura 27: III Movimento, compasso 65 ao 76

Oboe

$\bullet = 58$ (*espressivo e con rubato*)

Soggetto Cavato

65

mp

H - E - R - M - E - T - O

6

p

São Jorge

70

mf

Música das Nuvens e do Chão

73

mf

atacca

Fonte: do autor, 2021

É um movimento também construído sobre bases de escalas modais oriundas da música nordestina e possui muitas construções melódicas e variações temáticas. O compositor faz uma menção à cidade natal e outras homenagens a Hermeto. Há duas indicações de andamentos: semínima a 100bpm; semínima a 72bpm.

IV Movimento

Arrasta-pé

No início do movimento observa-se uma preparação rítmica dos instrumentos graves, em Ré menor (embora a terça menor ainda não apareça), com o ritmo do baião. Esse, têm suas

³⁷ *Música das Nuvens e do Chão*, LP Cérebro Magnético, Hermeto Pascoal, lançado em 1980.

³⁸ *São Jorge*, LP Zabumbê-bum-á, Hermeto Pascoal, lançado em 1979.

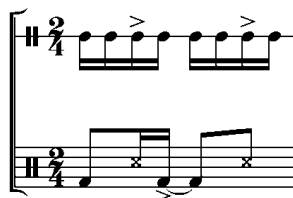
³⁹ Um tipo de transformação da melodia.

peculiaridades na escrita e na execução, os instrumentos utilizados são, basicamente, a zabumba e o triângulo, confirmado por Gomes:

Característico da região do Nordeste do Brasil, o baião usa uma seção rítmica formada pela zabumba, tambor grave percutido na pele de cima com uma baqueta macia e na pele de resposta com uma baqueta de bambu chamada de bacalhau, além do triângulo na divisão quaternária (GOMES, 2008, p. 47).

Na imagem a seguir, figura 28, temos uma figura que representa o ritmo baião, sendo na primeira pauta a parte do triângulo com acentos na terceira e sétima semicolcheia e a zabumba, na segunda pauta, com acento na quarta semicolcheia e uma ligadura. A figura na região aguda representa a baqueta de bambu, fazendo uma semicolcheia antes do grave da zabumba:

Figura 28: IV Movimento, baião: zabumba e triângulo



Fonte: BARRETO (2012, p. 178)

Na Figura 29, verifica-se alguns exemplos de variações do ritmo e da acentuação do baião, de acordo com (GOMES, 2008, p. 54):

Figura 29: IV Movimento, ritmos do baião



Fonte: GOMES (2008, p. 54)

No início do IV movimento, *Arrasta pé*, Pitombeira apresenta claramente o ritmo do baião, com a clarineta fazendo as semicolcheias, com o acompanhamento da trompa e o fagote com o ritmo de uma zabumba, como descrito na Figura 30:

Figura 30: IV Movimento, compasso 77 ao 79

The musical score for measures 77-79 of the IV movement of *Arrasta pé* is shown. The score is in 4/4 time and features five instruments: Flauta, Oboé, Clarinete em Sib, Trompa em Fá, and Fagote. The Clarinete em Sib staff is highlighted with a red box and contains three circled *sfz* markings. A blue arrow points from the text *Ritmo do baião* to the Clarinete em Sib staff.

Fonte: do autor, 2021

Ainda na Figura 30, o compositor escreve um acento, em *sforzando*, somente na penúltima semicolcheia na parte da clarineta, mas os acentos podem ser realizados nos contratempos, para reforçar o ritmo do baião, conforme descritos na execução do triângulo na Figura 29, mesmo quando não escritos pelo compositor.

No trecho representado na Figura 31, a clarineta cita o tema da música *Bebê*, de Hermeto, e há uma breve transição para a próxima seção.

Figura 31: IV Movimento, compasso 83 ao 85

Flauta *mf* *sfz* *ff*

Oboé *mf* *f* *ff*

Clarinete em Si♭

Trompa em Fá *sfz* *f* *ff*

Fagote *sfz* *f* *ff*

Bebê

Transição

Fonte: do autor, 2021

A última seção, Figura 32, começa com a melodia no modo Dórico na flauta e no oboé. Posteriormente, essa melodia é apresentada por todos os instrumentos em forma de cânone.

Figura 32: IV Movimento, compasso 115 ao 116

Flauta *f*

Oboé *f*

Clarinete em Si♭ *f*

Trompa em Fá *f*

Fagote *f*

Canone

Fonte: do autor, 2021

O movimento termina com uma recapitulação da melodia inicial do segundo movimento, com um crescendo para *fortíssimo* (*ff*), com um ataque ainda em *fortíssimo* (*ff*) no primeiro tempo do penúltimo compasso, chegando a um acorde, no final da obra, em *pianíssimo* (*pp*), de acordo com a Figura 33:

Figura 33: IV Movimento, compasso 117 ao 120

The image displays a musical score for five instruments: Flauta (Flute), Oboé (Oboe), Clarinete em Sib (Clarinet in Bb), Trompa em Fá (Trumpet in F), and Fagote (Bassoon). The score is written in 3/4 time and covers measures 117 to 120. Each instrument part is marked with a dynamic range from *f* (forte) to *ff* (fortíssimo) in the first three measures, and then *pp* (pianíssimo) in the final measure. The *pp* markings are circled in red. The Flute and Oboe parts have red boxes around their *f* and *ff* markings. The Clarinet, Trumpet, and Bassoon parts also have red boxes around their *f* and *ff* markings. The final measure shows a sharp contrast in dynamics, with all instruments playing *pp*.

Fonte: do autor, 2021

As citações de algumas músicas de Pascoal são identificadas neste movimento. Observam-se muitas construções melódicas e temas variados. O baião é apresentado logo nos primeiros compassos através da clarineta, do fagote e da trompa. Há uma instabilidade tonal antes da reexposição da estrutura do início e os instrumentos se alternam entre solos e contracantos.

Após análise da peça, Suíte Hermética, além das homenagens citadas e descritas, foi detectada também a utilização de elementos comuns nas composições de Pitombeira e Pascoal. Melodias e contracantos em pilares modais, alternância de compassos com a possibilidade de uma movimentação rítmica sem alteração de andamento escrita, acentos, frases sincopadas, ritmo do baião, mistura de timbres, hemíolas, escalas de tons inteiros e demais componentes da música brasileira, em especial, da música nordestina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização da presente pesquisa, foi possível entender um pouco sobre a obra e vida de Pitombeira, sistemas de composição, citações e homenagens em suas peças, e, a variedade e versatilidade, não somente, nas formações camerísticas como nos estilos composicionais.

Contextualizar a vida e obra de Liduíno Pitombeira a partir de suas preferências, com o apreço pela música instrumental e pelo *jazz* americano, o contato com a música e compositores brasileiros, através de seus influenciadores, como: Villa-Lobos, Pascoal, Gismonti e Guarnieri, e, os estrangeiros, como: Messiaen, Stravinski e Bartók proporciona uma descoberta e identificação, dos mesmos, presentes nas suas composições.

A identificação na obra de Pitombeira em que a clarineta está inserida em destaque, evidencia o seu apreço e interesse pelo instrumento. Até o presente momento, foi possível apontar 36 composições com formações das mais diversas, onde as particularidades da clarineta são perceptíveis, o que demonstra suas qualidades, domínio com a escrita e o funcionamento musical com relevante contribuição para a música de câmara brasileira contemporânea.

A análise da peça Suíte Hermética, para quinteto de sopros, contribui para o entendimento do intérprete durante o estudo e a performance. O aprendizado sobre os modos utilizados: Dórico, Lídio, Mixolídio e as escalas de tons inteiros, o ritmo do baião, que são característicos na música nordestina e estão presentes na obra de Pitombeira e Pascoal, permite ao clarinetista um desenvolvimento na interpretação do repertório com esse estilo, em especial, as peças do compositor desta pesquisa.

Destacar os acentos, escritos e os não escritos, a ênfase nas síncopes e contratempos, favorecem a valorização da “ginga”, presente, especialmente, na música nordestina. A visualização, a identificação e realização destes elementos que estão descritos não somente na partitura, mas também no contexto musical, ajudam na interpretação e na caracterização ao tocar e diferenciar tais elementos.

Por fim, observa-se, na obra do referido compositor, todas as inflexões e características idiomáticas da clarineta, além de temas e estilos da música nordestina, o que pode ser um diferencial em suas composições e um atrativo para o estudo e a inclusão dessas obras no repertório clarinetístico.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Almir Cortes. *Improvizando em Música Popular: Um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a “música instrumental” brasileira*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, 2012.

BESERRA, Danilo Jatobá. *Sonata para Piano N.1, Opus 8 e Pó, Opus 141 Para Piano de Liduíno Pitombeira: Uma abordagem técnico-interpretativa*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, 2012.

GOMES, Sérgio. *Novos caminhos da Bateria Brasileira*. Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio, 2008.

MAIA, Marcos da Silva. *Guitarra e baião: ritmo e legado na produção fonográfica de músicos brasileiros*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, 2020.

MARCONDES, Marcos Antônio. *Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular*. São Paulo, Art Ed., 1977.

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4ª edição, Revista e Ampliada. Brasília/DF. Musimed, 1996.

PIRES, Elaine Lopes de Oliveira. *Um Sopro de Clarineta no Brasil: fantasia para clarineta sib e orquestra de cordas de Almeida Prado*. Dissertação (Mestrado). Instituto de artes da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

PITOMBEIRA, Liduíno. Entrevista concedida a Walter Júnio da Silva Vieira [mensagem pessoal] [Belo Horizonte]. Correspondência via what'sapp de Liduíno Pitombeira a Walter Júnio. Quarta-feira, 09 de setembro de 2020.

_____. https://pitombeira.com/wp/?page_id=85
Acesso em: 07/10/2021.

_____, *Modelagem Sistêmica como metodologia pré-composicional*, ANPPOM XXVII, Campinas, 2017, p1.

_____, Entrevista concedida a Walter Júnio da Silva Vieira [mensagem pessoal] [Belo Horizonte]. (1h55'10"). Plataforma Zoom. Sábado, 23 de outubro de 2021.

PRANDINI, José Carlos. *Um Estudo da Improvisação na Música de Hermeto Pascoal: Transcrições e Análises de Solos Improvisados*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Dissertação de Mestrado, 1996.

RANDEL, Don Michael. *Diccionario Havard de Música*. Alianza Editorial As, 2007.

SANTOS, Gueber Pessoa. *A Performance Musical e os Aspectos Estruturais de QUASSUS para Clarineta Solo de Eli-Eri Moura*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Dissertação de Mestrado, 2012.

SUÁREZ, Karen Johana Correa. *Análisis de Tres Obras para Clarinete, Viola Y Piano, de Liduino Pitombeira*. Artigo Científico Revista Ricercare, Vol. 6, Nº 11, pp 55-80, 2019.

TAVARES, Thiago Veiga. *Pelo olhar do intérprete-Valsa de Outono e seu surgimento. Um depoimento do trajeto...* Youtube, 15 de setembro de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/Jm-YLP3la9U>, 2021.

8. PRODUTO

Liduino Pitombeira, teve um contato mais próximo com a clarineta quando foi estudar composição na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e conviveu com colegas universitários que eram clarinetistas. Ele já era integrante do grupo Syntagma, grupo dedicado à pesquisa e performance em música nordestina, medieval e renascentista, e decidiu estudar clarineta, pois havia um desejo de montar um quinteto de sopros neste grupo. Durante o curso de mestrado na *Louisiana State University (LSU)*, nos Estados Unidos, Pitombeira continuou a compor para clarineta e relata: “sempre tive o contato com o clarinete e quando fui fazer o mestrado, tinha excelentes clarinetistas na escola, na Universidade Estadual de Louisiana, e muitos deles tocaram as minhas peças” (PITOMBEIRA, 2021).

O produto final dessa pesquisa corresponde ao registro fonográfico de duas obras inéditas: *Rigel* (clarineta solo) e *Japan* (clarineta e *euphonium*) e outras três obras selecionadas do repertório camerístico do século XXI para clarineta do compositor brasileiro Liduino Pitombeira.

A escolha das peças seguiu o seguinte critério: *Rigel*, peça solo, uma obra que foi dedicada a mim; *Japan*, mesmo sendo composta em 2000 ainda não foi estreada; *Ventos Tejaños*, Trio para Clarineta, Oboé e Fagote, que é um exemplo da metodologia analítico-composicional, denominada Modelagem Sistêmica, na qual o compositor é uma referência; *Brazilian Landscapes Nº13*, para quarteto de clarinetas utilizando a requinta (clarineta pÍcolo em mi bemol), duas clarinetas e clarone; e a Suíte Hermética, que é a obra de pesquisa do artigo.

Solo

Rigel, para Clarineta Solo Opus 272 (2021)

Essa obra é a sétima de uma série que retrata as doze estrelas mais brilhantes vistas da Terra. A obra, dedicada ao clarinetista Walter Júnio da Silva Vieira, se constrói a partir de um intervalo de quarta justa que gera uma série derivada logo no início da obra. (PITOMBEIRA, 2021).

Acesso a gravação pelo endereço eletrônico do Youtube: <https://youtu.be/SErGlg-aYhk>

e através do QR Code:

**RIGEL,
CLARINETA SOLO
LIDUÍNO PITOMBEIRA**



Clarineta: Walter Júnio

Duo

Japan, para Clarineta e Euphonium – Opus 47a (2000)

Três *haikus*⁴⁰ de Judith Ann Gorgone⁴¹ inspiraram esta peça de três movimentos. A peça usa harmonia modal e pintura de palavras para expressar as imagens poéticas do *haikus*. O esquema lento-rápido-lento foi escolhido para evocar a tranquilidade meditativa do Zen Budismo.

(PITOMBEIRA, 2020). Acesso a gravação pelo endereço eletrônico do Youtube:

<https://youtu.be/TqR0xAsiZGM> e através do QR Code:

**JAPAN,
DUO PARA CLARINETA E EUPHONIUM
LIDUÍNO PITOMBEIRA**



**Clarineta: Walter Júnio
Euphonium: Hélio Azevedo**

⁴⁰ Breve composição poética, de origem japonesa que se funda nas relações profundas entre homem e natureza. <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/haiku>

⁴¹ Artista visual, cuja carreira já passou por muitas áreas, incluindo gráficos, brinquedos, design de produtos relacionados a haiku e poesia.

Trio

Vientos Tejanos para oboé, clarinete e fagote Opus 203 (2016)

1. *Germinación*
2. *Tejido*
3. *Siluetas*

Vientos Tejanos é o resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Neste projeto foi aplicado uma metodologia original denominada Modelagem Sistêmica, que consiste em propor um sistema composicional hipotético para um intertexto musical e, a partir desse sistema, criar uma nova obra. Conforme palavras do compositor, foram usados três Ponteiros de Guarneri como um estudo de caso (nº 1, 2 e 3) associado a três teorias analíticas: variação progressiva, teoria do contorno e análise particional. A peça é dedicada ao *Vientos Tejanos Trio*, grupo residente da UNT (PITOMBEIRA, 2020). Acesso a gravação pelo endereço eletrônico do Youtube: https://youtu.be/KAzyKi_HbIc e através do QR Code:

**VENTOS TEJANOS,
TRIO PARA CLARINETA, OBOÉ E FAGOTE
LIDUÍNO PITOMBEIRA**



**Clarineta: Walter Júnio
Oboé: Alexandre Barros
Fagote: Pedro Paulo Parreiras**

Quarteto

Brazilian Landscapes n° 13 – Opus 190 (2013)

Obra encomendada pelo Quarteto de Clarinetas Ômega⁴². Essa peça faz parte de uma série denominada *Paisagens Brasileiras*. Nesta série, o compositor descreve suas impressões sobre o país, com uma mistura de elementos folclóricos brasileiros (PITOMBEIRA, 2020).

Acesso a gravação pelo endereço eletrônico do Youtube: <https://youtu.be/SuZwPxruxU0> e através do QR Code:

**BRAZILIAN LANDSCAPES N° 13,
QUARTETO PARA CLARINETAS
LIDUÍNO PITOMBEIRA**



**Requinta: Walter Júnio
Clarinetas 1: Luís Umbelino
Clarinetas 2: Jovany Gomes
Clarone: Thiago Tavares**

Quinteto

Suíte Hermética para quinteto de sopros Opus 95(2005)

1. Conversando com Itiberê
2. Incelença
3. São João em Arapiraca
4. Arrasta-pé

Suíte Hermética é uma homenagem ao compositor e intérprete brasileiro Hermeto Pascoal, que tem grande influência no estilo de composição de Pitombeira. A peça usa várias conexões musicais e extras-musicais com Hermeto, incluindo referências à sua cidade natal (Arapiraca) e ao seu baixista

⁴² Grupo instrumental da cidade do Rio de Janeiro.

(Itiberê Zwarg). Um solo de oboé que conecta o terceiro e o quarto movimentos destaca o nome de Hermeto em um tipo de técnica de *soggetto cavato* e também faz citações de algumas de suas composições. Essa obra é dedicada a Hermeto Pascoal (PITOMBEIRA, 2020).

Acesso a gravação pelo endereço eletrônico do Youtube: <https://youtu.be/MjrgVWXAddI> e através do QR Code:

**SUÍTE HERMÉTICA,
QUINTETO DE SOPROS
LIDUÍNO PITOMBEIRA**



**Flauta: Renata Xavier
Oboé: Alexandre Barros
Clarineta: Walter Júnio
Fagote: Pedro Paulo Parreiras
Trompa: Priscila Viana**

A gravação foi realizada sob a coordenação e no estúdio de Sérgio Rabello ⁴³, com masterização acompanhada por mim.

⁴³ Violoncelista da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, produtor, arranjador e compositor.

Figura 14: Fagote, Pedro Parreiras



Fonte: Acervo pessoal

Figura 15: Euphonium, Hélio Azevedo



Fonte: Acervo pessoal

Figura 16: Flauta, Renata Xavier



Fonte: Acervo pessoal

Figura 17: Trompa, Priscila Viana



Fonte: Acervo pessoal

Figura 18: Clarineta, Luís Umbelino



Fonte: Acervo pessoal

Figura 19: Clarineta, Jovany Gomes



Fonte: Acervo pessoal

Figura 20: Oboé, Alexandre Barros



Fonte: Acervo pessoal

Figura 21: Clarone, Thiago Tavares



Fonte: Acervo pessoal

Figura 22: Gravação e mixagem, Sérgio Rabello



Fonte: Acervo pessoal

Figura 23: Clarineta e Reuinta, Walter Jr.



Fonte: Acervo pessoal

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação, na obra de Pitombeira, das peças onde a clarineta está inserida em destaque, evidencia o seu apreço e interesse pelo instrumento. As premiações recebidas, os sistemas de composição, a variedade e versatilidade, não somente nas formações camerísticas como nos estilos composicionais, demonstram suas qualidades e também o domínio e a exploração idiomática da clarineta, como em todas as suas composições. As entrevistas semiestruturadas realizadas, foram muito esclarecedoras e ajudaram, diretamente, não somente, na confecção do artigo, como na interpretação das obras que constituem o registro fonográfico.

O artigo sobre a Clarineta na Música de Liduíno Pitombeira, foi construído ao longo desses semestres. As orientações dos Professores: Pedro Robatto, meu orientador, do Professor Joel Barbosa, um grande pesquisador e que sempre auxilia todos os que o procuram, e o Professor Lélvio Alves, que tanto me ajudou com orientações, não apenas sobre a formatação do artigo como a fluidez do texto e as correções necessárias, foram importantíssimas para a conclusão de mais uma etapa em minha caminhada musical.

Durante o mestrado no PPGPROM, me deparei com grandes desafios. Nas matérias teóricas, professoras e professores não mediram esforços em suas explicações, exemplos e material didático. Outras matérias despertaram o desenvolvimento crítico e pessoal, pois mostraram uma maneira diferente de pensar e agir, interagir e se envolver com a vida musical além do instrumento.

O trabalho realizado junto ao meu orientador, Professor Pedro Robatto, foi fundamental para o meu crescimento musical. Suas aulas, mesmo a distância, provocaram grandes mudanças e minha maneira de tocar. As orientações, as correções e as dicas, sempre atreladas à cordialidade, educação, a alegria de tocar clarineta e em ser MÚSICO. A classe de clarinetas, com uma união e disposição para o trabalho coletivo em favor do crescimento mútuo, com a condução e coordenação inspiradora do Professor Pedro Robatto, foi uma certeza, de que o trabalho em equipe funciona perfeitamente.

No decorrer do curso pude pesquisar e aprender, um pouco, sobre o trabalho de gravação e edição de áudio e vídeo. Essas gravações foram realizadas, em quase sua totalidade, com o próprio aparelho celular. Distância do microfone para a captação do áudio, posição da câmera, altura e a

imagem ao fundo, foram orientações para um resultado satisfatório. Essas gravações foram apresentadas na Mostra do PPGPROM (em dezembro de 2020) e no 15º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM) (2021), com um recital da classe de clarinetas, sob a orientação e participação do Professor Pedro Robatto.

Não posso deixar de citar, o 5º Colóquio para Clarinetistas da UFBA, realizado entre os dias 25 e 28 de novembro de 2021. A participação do comitê de organização, mesmo à distância, me proporcionou um aprendizado imensurável. Sob a coordenação dos Professores Pedro Robatto e Joel Barbosa, com a participação excepcional dos doutorandos Hudson Ribeiro e Lucas Andrade, pude participar desta organização. Recitais, apresentações, concertos, defesas, qualificativos, exposições de instrumentos e materiais, e, principalmente, a união dos clarinetistas e convidados participantes, foram responsáveis pelo sucesso deste Colóquio. Após quase dois anos de isolamento, tivemos a maravilhosa oportunidade de nos reencontrarmos, neste que será marcado pelo retorno presencial das atividades musicais da classe de clarineta da escola de música da UFBA

O PPGPROM da UFBA, é um modelo eficaz de trabalho e desenvolvimento. Cada professora e professor, em sua respectiva área e experiência, contribuem com cada aluno, com as mais variedades pesquisas e dúvidas, para um final de realizações plenas. O curso com essa visão profissional é um marco na vida de cada discente. Essas informações, aprendizados, questionamentos, dúvidas, discussões e posicionamentos, sem dúvida, contribuíram para o meu crescimento e amadurecimento musical e humano, que levarei com muita alegria por onde eu estiver.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Almir Cortes. *Improvizando em Música Popular: Um estudo sobre o choro, o frevo e o baião e sua relação com a “música instrumental” brasileira*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, 2012.

BESERRA, Danilo Jatobá. *Sonata para Piano N.1, Opus 8 e Pó, Opus 141 Para Piano de Liduíno Pitombeira: Uma abordagem técnico-interpretativa*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, 2012.

GOMES, Sérgio. *Novos caminhos da Bateria Brasileira*. Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio, 2008.

MAIA, Marcos da Silva. *Guitarra e baião: ritmo e legado na produção fonográfica de músicos brasileiros*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, 2020.

MARCONDES, Marcos Antônio. *Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular*. São Paulo, Art Ed., 1977.

MED, Bohumil. *Teoria da Música*. 4ª edição, Revista e Ampliada. Brasília/DF. Musimed, 1996.

PIRES, Elaine Lopes de Oliveira. *Um Sopro de Clarineta no Brasil: fantasia para clarineta sib e orquestra de cordas de Almeida Prado*. Dissertação (Mestrado). Instituto de artes da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

PITOMBEIRA, Liduíno. Entrevista concedida a Walter Júnio da Silva Vieira [mensagem pessoal] [Belo Horizonte]. Correspondência via what'sapp de Liduíno Pitombeira a Walter Júnio. Quarta-feira, 09 de setembro de 2020.

_____. https://pitombeira.com/wp/?page_id=85
Acesso em: 07/10/2021.

_____, *Modelagem Sistêmica como metodologia pré-composicional*, ANPPOM XXVII, Campinas, 2017, p1.

_____, Entrevista concedida a Walter Júnio da Silva Vieira [mensagem pessoal] [Belo Horizonte]. (1h55'10"). Plataforma Zoom. Sábado, 23 de outubro de 2021.

PRANDINI, José Carlos. *Um Estudo da Improvisação na Música de Hermeto Pascoal: Transcrições e Análises de Solos Improvisados*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Dissertação de Mestrado, 1996.

RANDEL, Don Michael. *Diccionario Havard de Música*. Alianza Editorial As, 2007.

SANTOS, Gueber Pessoa. *A Performance Musical e os Aspectos Estruturais de QUASSUS para Clarineta Solo de Eli-Eri Moura*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Dissertação de Mestrado, 2012.

SUÁREZ, Karen Johana Correa. *Análisis de Tres Obras para Clarinete, Viola Y Piano, de Liduino Pitombeira*. Artigo Científico Revista Ricercare, Vol. 6, Nº 11, pp 55-80, 2019.

TAVARES, Thiago Veiga. *Pelo olhar do intérprete-Valsa de Outono e seu surgimento. Um depoimento do trajeto...* Youtube, 15 de setembro de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/Jm-YLP3la9U>, 2021.

**APÊNDICE A: FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
SUPERVISIONADAS/PPS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA – UFBA ESCOLA DE MÚSICA – EMUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM**

Discente: Walter Júnio da Silva Vieira **Matrícula:** 2020127682

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação **Ingresso:** 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSE95	OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

Docente Orientador: Prof. Dr. Pedro Robatto

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

SEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR SLS 2020

1) Título da Prática: Aulas práticas de clarineta.

2) Carga horária total: 102 horas

3) Locais da realização: Aulas a distância.

4) Período da realização: 09/20 12/20

5) Detalhamento das atividades:

A) Escolha do repertório a ser estudado durante o semestre – 2 horas;

B) Levantamento de informações sobre o repertório (textos, gravações e partituras)
- 20 horas;

- C) Aulas remotas - 20 horas;
- D) Escolha do repertório a ser estudado durante o semestre – 2 horas;
- E) Levantamento de informações sobre o repertório (textos, gravações e partituras) - 20 horas;
- F) Aulas remotas - 20 horas.

Repertório trabalhado:

- Wellington Gomes: Concerto para clarineta e orquestra;
- Trabalho envolvendo sonoridade (principalmente na região aguda da clarineta), vibrato, flexibilidade, interpretação e musicalidade;
- Leitura e discussões sobre: Poética Musical em 6 lições, de Igor Stravinsky (Tradução de Luiz Paulo Horta).

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento técnico e musical;
- b) Preparação do repertório.

7) Possíveis produtos resultantes da Prática: Gravações audiovisuais.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da orientação: 20 horas.

8.2) Formato de orientação: Remoto, aulas feitas por chamadas de vídeos ou áudio, e aulas feitas através do envio de vídeos ou áudios.

8.3) Cronograma das orientações: Encontros semanais no período de 09/20 a 12/20.

9) Estudos individuais do repertório (prática com o instrumento): 100 horas

10) Total de horas dedicadas à disciplina: 142 horas.

**APÊNDICE B: FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
SUPERVISIONADAS/PPS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA – UFBA ESCOLA DE MÚSICA – EMUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM**

Discente: Walter Júnio da Silva Vieira **Matrícula:** 2020127682

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação **Ingresso:** 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSE99	PREPARAÇÃO DE RECITAL/SOLISTA

Docente Orientador: Prof. Dr. Pedro Robatto

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

1) Título da Prática: Aulas práticas de clarineta.

2) Carga horária total: 102 horas

3) Locais da realização: a distância.

4) Período da realização: 09/20 a 12/20.

5) Detalhamento das atividades:

- a) Escolha do repertório a ser estudado durante o semestre - 2 horas
- b) Levantamento de informações sobre o repertório (textos, gravações e partituras) 20 horas

Repertório trabalhado:

- Wellington Gomes: Concerto para clarineta e orquestra;

- Trabalho envolvendo sonoridade (principalmente na região aguda da clarineta), vibrato, flexibilidade, interpretação e musicalidade.
- Leitura e discussões sobre: Poética Musical em 6 lições, de Igor Stravinsky (Tradução de Luiz Paulo Horta).

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento técnico e musical;
- b) Preparação do repertório.

7) Possíveis produtos resultantes da Prática: Gravações audiovisuais.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da orientação: 20 horas.

8.2) Formato de orientação: Remoto, aulas feitas por chamadas de vídeos ou áudio, e aulas feitas através do envio de vídeos ou áudios.

8.3) Cronograma das orientações: Encontros semanais no período de 09/20 a 12/20.

9) Estudos individuais do repertório (prática com o instrumento): 100 horas

10) Total de horas dedicadas à disciplina: 142 horas.

**APÊNDICE C: FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
SUPERVISIONADAS/PPS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA – UFBA**

ESCOLA DE MÚSICA – EMUS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM

Discente: Walter Júnio da Silva Vieira **Matrícula:** 2020127682

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação **Ingresso:** 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSE97	PRÁTICA CAMERÍSTICA

Docente Orientador: Prof. Dr. Pedro Robatto

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

- 1) Título da Prática:** Música de câmara com grupo de clarinetas do mestrado profissional da UFBA.
- 2) Carga horária total:** 102 horas.
- 3) Locais da realização:** Ensaios a distância.
- 4) Período da realização:** 02/2021 a 06/2021
- 5) Detalhamento das atividades:**

Grupo de clarinetas do mestrado profissional da UFBA:

- A) Gravações a distância - 30 horas
- B) Edição de áudios e vídeos - 50 horas
- C) Recital online - 1 hora

Repertório trabalhado:

- “*Paisagens Baianas*” op. 75. para quarteto de clarinetas e clarineta solista: Compositor: Paulo Costa Lima

Intérpretes: Solista: Lucas Ferreira; Jonathan Augusto; Walter Jr; André Fajersztajn; Jairo Wilkens;

- “*Groove (funk carioca)*” para quarteto de clarinetas: Compositor: Alexandre Espinheira

Intérpretes: Lucas Ferreira (clarinetas 1 e 3), Pedro Robatto e Walter Jr; “Nicodemas, motorista de ambulância: Compositor: Paulo Rios Filho

Intérpretes: Lucas Ferreira, Evandro Alves, Pedro Robatto e Walter Júnior;

- *Nobelus clarinus*: Compositor: Arthur Rinaldi

Intérpretes: Lucas Ferreira (clarinetas 1 e 3), Walter Jr e Rafael Fonte.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento técnico e musical em grupo
- b) Preparação do repertório camerístico

7) Possíveis produtos resultantes da Prática: Recital online transmitido no canal da ABCM no YouTube.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da orientação: 20 horas

8.2) Formato de orientação: Remoto, aulas feitas por chamadas de vídeos ou áudio, e aulas feitas através do envio de vídeos ou áudios.

8.3) Cronograma das orientações: Encontros marcados uma ou mais vezes durante a semana no período de 02/2021 a 05/2021

9) Estudos individuais do repertório (prática com o instrumento): 50 horas

10) Total de horas dedicadas à disciplina: 121 horas

**APÊNDICE D: FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
SUPERVISIONADAS/PPS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA ESCOLA DE MÚSICA – EMUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM**

Discente: Walter Júnio da Silva Vieira **Matrícula:** 2020127682

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação **Ingresso:** 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSE96	PRÁTICA ORQUESTRAL

Docente Orientador: Prof. Dr. Pedro Robatto

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

- 1) Título da Prática:** Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e Orquestra Sinfônica da UFMG.
- 2) Carga horária total:** 102 horas
- 3) Locais da realização:** Gravações e estudos em casa
- 4) Período da realização:** 02/2021 a 06/2021
- 5) Detalhamento das atividades:**

Orquestra Sinfônica de Minas Gerais:

- Estudos individuais do repertório
- Gravações de áudio e vídeo remotos.

Repertório trabalhado:

Medley N° 2 – Quando o Carnaval Voltar. Arr. Fred Natalino

Corta-Jaca, Chiquinha Gonzaga, Arr. Fred Natalino.

Sanctus, Gounod. Homenagem da OSMG aos profissionais da saúde

Rosa, Pixinguinha e João de Barro. Homenagem ao Dia das Mães.

Gloria All'Egitto, G. Verdi.

Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFMG

Minueto N°4, para Orquestra em Mib Maior – L. V. Beethoven

Horas: 100 horas

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- Desenvolvimento de prática em conjunto;
- Conhecimento de repertório.
- Gravações.

7) Possíveis produtos resultantes da Prática: Concertos virtuais.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da orientação: 20 horas.

8.2) Formato de orientação: Remoto.

8.3) Cronograma das orientações: Aulas semanais em formato remoto.

9) Estudos individuais do repertório (prática com o instrumento): 50 horas.

10) Total de horas dedicadas à disciplina: 170 horas.

**APÊNDICE E: FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
SUPERVISIONADAS/PPS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA – UFBA ESCOLA DE MÚSICA – EMUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM**

Discente: Walter Júnio da Silva Vieira **Matrícula:** 2020127682

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação **Ingresso:** 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSE99	PREPARAÇÃO DE RECITAL/SOLISTA

Docente Orientador: Prof. Dr. Pedro Robatto

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

1) Título da Prática Aulas práticas de clarineta.

2) Carga horária total: 102 horas

3) Locais da realização: a distância.

4) Período da realização: 02/2021 a 06/2021.

5) Detalhamento das atividades:

a) Escolha do repertório a ser estudado durante o semestre - 2 horas

b) Levantamento de informações sobre o repertório (textos, gravações e partituras) – 20 horas

Repertório trabalhado:

- *Concerto para Clarineta e orquestra*, Wellington Gomes;
- *Calango*, Flávio Queiróz, clarineta solo.
- Repertório clarinetístico.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- Desenvolvimento técnico e musical
- Preparação do repertório

7) Possíveis produtos resultantes da Prática: Gravações audiovisuais.

8) Orientação:

8.1) **Carga horária da orientação:** 30 horas.

8.2) **Formato de orientação:** Remoto, aulas feitas por chamadas de vídeos ou áudio, e aulas feitas através do envio de vídeos ou áudios.

8.3) **Cronograma das orientações:** Encontros semanais no período de 02/2021 a 06/2021.

9) Estudos individuais do repertório (prática com o instrumento): 140 horas.

10) Total de horas dedicadas à disciplina: 192 horas.

**APÊNDICE F: FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
SUPERVISIONADAS/PPS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA – UFBA ESCOLA DE MÚSICA – EMUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM**

Discente: Walter Júnio da Silva Vieira **Matrícula:** 2020127682

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação **Ingresso:** 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSE95	OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (2021-I)

Docente Orientador: Prof. Dr. Pedro Robatto

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

1) Título da Prática: Aulas práticas de clarineta.

2) Carga horária total: 102 horas

3) Locais da realização: Aulas a distância.

4) Período da realização: 02/21 a 06/21

5) Detalhamento das atividades:

- Escolha do repertório a ser estudado durante o semestre – 2 horas.
- Levantamento de informações sobre o repertório (textos, gravações e partituras) - 20 horas.
- Aulas remotas – 30 horas.

Repertório trabalhado:

- Wellington Gomes: Concerto para clarineta e orquestra;

- Trabalho envolvendo sonoridade (principalmente na região aguda da clarineta), vibrato, flexibilidade, interpretação e musicalidade.
- Calango, Flávio Queiróz. Clarineta solo.
- Repertório clarinetístico, trechos de orquestra e concertos.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a. Desenvolvimento técnico e musical;
- b. Preparação do repertório.

7) Possíveis produtos resultantes da Prática: Gravações audiovisuais.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da orientação: 50 horas.

8.2) Formato de orientação: Remoto, aulas feitas por chamadas de vídeos ou áudio, e aulas feitas através do envio de vídeos ou áudios.

8.3) Cronograma das orientações: Encontros semanais 02/21 a 06/21.

9) Estudos individuais do repertório (prática com o instrumento): 100 horas

10) Total de horas dedicadas à disciplina: 202 horas.

**APÊNDICE G: FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
SUPERVISIONADAS/PPS**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA – UFBA ESCOLA DE MÚSICA – EMUS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA PPGPROM**

Discente: Walter Júnio da Silva Vieira **Matrícula:** 2020127682

Área de Concentração: Criação Musical - Interpretação **Ingresso:** 2020

Código	Nome da Prática Profissional Supervisionada
MUSE95	OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA (2021-II)

Docente Orientador: Prof. Dr. Pedro Robatto

Descrição da Prática Profissional Supervisionada

- 1) Título da Prática:** Aulas práticas de clarineta.
- 2) Carga horária total:** 102 horas
- 3) Locais da realização:** Aulas a distância.
- 4) Período da realização:** 08/21 a 12/21
- 5) Detalhamento das atividades:**

- Escolha do repertório a ser estudado durante o semestre – 2 horas
- Levantamento de informações sobre o repertório (textos, gravações e partituras) – 20 horas
- Aulas remotas - 30 horas

Repertório trabalhado:

- Wellington Gomes: Concerto para clarineta e orquestra;
- Trabalho envolvendo sonoridade (principalmente na região aguda da clarineta), vibrato, flexibilidade, interpretação e musicalidade.
- Calango, Flávio Queiróz. Clarineta solo.
- Repertório clarinetístico, trechos de orquestra e concertos.
- Preparação para recitais do 5º Colóquio para clarinetistas da UFBA.

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- Desenvolvimento técnico e musical;
- Preparação do repertório.

7) Possíveis produtos resultantes da Prática: Gravações audiovisuais, virtuais e presenciais.

8) Orientação:

8.1) Carga horária da orientação: 50 horas.

8.2) Formato de orientação: Remoto, aulas feitas por chamadas de vídeos ou áudio e presenciais.

8.3) Cronograma das orientações: Encontros semanais 08/21 a 12/21.

9) Estudos individuais do repertório (prática com o instrumento): 100 horas

10) Total de horas dedicadas à disciplina: 172 horas.